

REVISTA MENSAL

RN ECONÔMICO

APOLÍCIA
NO BANCO
DE REUS

ANO XVI • N.º 167 • AGOSTO/85 • CR\$ 3.000



FLÁVIO
NOVAES

416

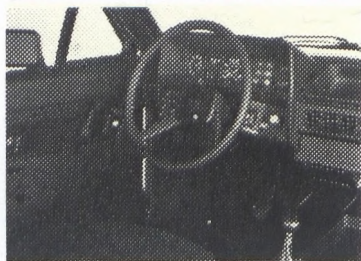
PMDB x PDS/PFL

O COMANDO DOS CORDÕES

OS NOVOS GOL 85 ESTÃO NA FRENTE.



VENHA FICAR FRENTE A FRENTE COM ELES.



MUDOU A CARA: OS GOL 85 TÊM NOVA FRENTE, HARMONIOSA, AERODINÂMICA.

E MUDOU O CORAÇÃO: ELES TÊM NOVO MOTOR 1.6 MD-270 COM MAIOR POTÊNCIA, MAIS ACELERAÇÃO, AGILIDADE, ELASTICIDADE, E MUITA ECONOMIA.

ALÉM DISSO, OS NOVOS GOL 85 TÊM INTERIOR COMPLETAMENTE NOVO. BANCOS ANATÔMICOS, QUE DÃO MAIS CONFORTO AO MOTORISTA, E MAIS

ESPAÇO PARA QUEM SENTÁ ATRÁS.

ACABAMENTO INTERNO MONOCROMÁTICO COM NOVOS PADRÕES E CORES. CINTOS DE 3 PONTOS AUTOMÁTICOS, DE SÉRIE. ILUMINAÇÃO CENTRAL. CONSOLE, MARCADOR DE TEMPERATURA, E NOVOS DETALHES QUE OS ATUALIZAM AINDA MAIS.

NOS NOVOS GOL 85 SÓ O MELHOR CONTINUA COMO ANTES: A EXTRAOR-



DINÁRIA ESTABILIDADE. A DIREÇÃO LEVE E PRECISA, OS FREIOS

EXCELENTES E PRECISOS.

OS NOVOS GOL 85 JUNTAM A MELHOR TECNOLOGIA A TUDO DE BOM QUE O GOL JÁ TINHA.

AGORA SOME TUDO ISSO COM NOSSOS PLANOS DE FINANCIAMENTO COM TODAS AS FACILIDADES, E UMA AVALIAÇÃO INCRÍVEL DO SEU CARRO USADO, QUE VOCÊ VIRÁ HOJE MESMO CONHECER OS NOVOS GOL S/LS 85.

OS CARROS QUE ESTÃO NA FRENTE.



GOL S/LS

CONCESSIONÁRIOS AUTORIZADOS

MARPAS S.A.

TAVARES DE LIRA, 159 - PTE. SARMENTO, 592



DIST. SERIDÓ S.A.

AV. NASCIMENTO DE CASTRO, 1597

ESTADO

Eleições Municipais: a disputa dos grandes	8
O exercício da caça aos votos	10
Novos partidos brigam por espaço	12
Comércio de malharias ganha impulso	13
Congresso lojista traz nomes famosos	17
Cai produção de scheelita	18
Economista prega fim da corrupção	20
População quer Parnamirim de volta	24
Sudene pode fortalecer escritórios locais	26
Emenda Calmon é recebida com otimismo	28
Briga dos mutuários está longe de terminar	30
Chuva espanta poucos turistas	33
«Pacote Receptivo» dá resultados	34
A Polícia ocupa o banco dos réus	36

ARTIGOS

Ney Lopes de Souza	7
Economia	40
Esporte	42

SEÇÕES

Homens & Empresas	4
Cartas & Opiniões	6
Cultura	38
Agenda do Empresário	41

FOTOGRAFIA

João Maria Alves

CAPA

Flávio Américo Novaes



Política e Polícia

Após ter sido liberada a propaganda eleitoral, a cidade colore-se mais fortemente com **out doors**, faixas, pichações de muro. O ar começa a vibrar com mais intensidade pelo tom dos comícios e dos burburinhos nos comitês de cada candidato. Deflagradas as campanhas, a tônica desta eleição de novembro é definida pelos grandes partidos e coligações: PDS/PFL e PMDB, com a sombra da candidata do PTB dando apenas uma ligeira pincelada neste quadro. O que pode ser avaliado no bloco de matérias sobre política, a partir da página 8. Mas nem só de política

vive o Rio Grande do Norte. Há espaço, também, para uma luta que data de alguns anos: a da volta do nome de Parnamirim para o Município Eduardo Gomes, assumido por muitos poucos com essa denominação. A estratégia da luta está na página 24. E, na página 36, a Polícia é o personagem central ao ocupar o banco de réus, deixando de lado a sua função específica de defesa da população. Se a política está desse lado, é difícil aquilatar o nível de segurança da nossa Cidade Natal.

RN/ECONÔMICO

REVISTA MENSAL • ANO XVI • N.º 167 • AGOSTO/85 • CR\$ 3.000

DIREÇÃO

DIRETOR/EDITOR: Marcelo Fernandes de Oliveira

DIRETORES: Núbia Silva Fernandes de Oliveira, Maurício Fernandes de Oliveira e Fernando Fernandes de Oliveira

REDAÇÃO

DIRETORA DE REDAÇÃO: Josimey Costa

PRODUÇÃO

Carlos José Soares

ARTE

Carlos José Soares
João Silva

PROGRAMAÇÃO VISUAL E DIAGRAMAÇÃO

Môacir de Oliveira

FOTOCOMPOSIÇÃO

Antônio José Damasceno Barbalho

REVISÃO

Maurício Fernandes de Oliveira

DEPARTAMENTO COMERCIAL

GERENTE COMERCIAL: Vanda Fernandes de Oliveira

GERENTE DE ASSINATURAS: Antônio Emídio da Silva

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO: RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA.

RN/ECONÔMICO — Revista mensal especializada em assuntos sócio-econômicos do Rio Grande do Norte, é de propriedade de RN/ECONÔMICO EMPRESA JORNALÍSTICA LTDA. — CGC n.º 08.286.320/0001-61 — Endereço: Rua São Tomé, 421 — Natal (RN) — Fone: 222-4722. É proibida a reprodução total ou parcial de matérias da revista, salvo quando seja citada a fonte. Preço do exemplar: Cr\$ 3.000. Preço da assinatura anual: Cr\$ 30.000. Preço do exemplar atrasado: Cr\$ 5.000. Consulta ao arquivo-memória: Cr\$ 20.000.

BRASINOX NA EQUIPOTEL — O grupo Sandoval Silveira está de parabéns pelos excelentes resultados alcançados nos seus níveis de qualidade e **design**. Os equipamentos industriais — cozinhas, câmaras especiais para quente e frio, matadouros, laboratórios e outros — estão entre os melhores produzidos no País. Os conjuntos de equipamentos inoxidáveis que a Brasinox mandou para a Equipotel, de São Paulo, e que foram mostrados à imprensa, comprovam a performance da empresa que é constituída de norte-riograndenses, tendo à frente o engenheiro Sandoval Silveira.

★ ○ ★

FEIRA — Será bastante concorrida a promoção da UFRN, através da Pró-Reitoria de Extensão Universitária, que será realizada agora no início de setembro. Participarão da Feira de Arte, Ciência e Tecnologia professores das mais respeitadas instituições de ensino superior do País. Foram inscritos mais de cem trabalhos. "Indústria das Secas" será o título lançado durante a Feira, de autoria de Jorge Coelho.

★ ○ ★

BOMPREGO ENSINA ECONOMIA — A jornalista Léa Pabst Craveiro, Assessora de Comunicação do grupo Bompreço, de Supermercados, esteve em Natal à frente do XV Encontro Bompreço com a Dona de Casa. O Encontro foi no Centro

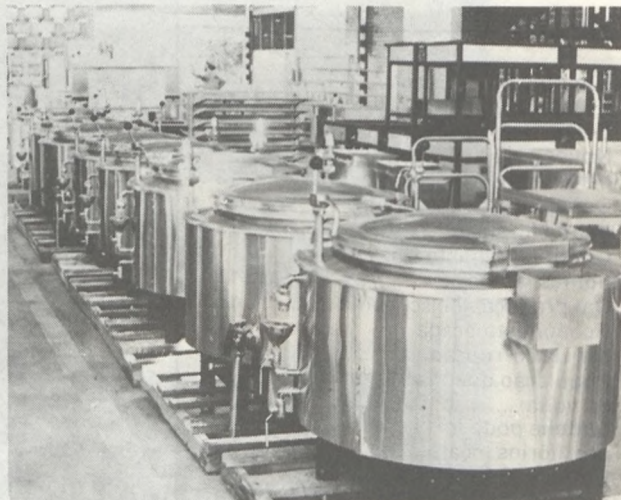


Sandoval Silveira e...

de Convenções, em Ponta Negra, dia 15 deste mês, e a clientela lotou o grande auditório durante todo o roteiro de reuniões, conferências e entretenimentos, de 10 horas de duração, aproximadamente. Trata-se, evidentemente, de **marketing** promocional do Bompreço, cujos resultados são plenamente satisfatórios.

★ ○ ★

MAIS UM NA VIA COSTEIRA — Inaugurado no dia 9 deste mês, o MARSOL NATAL HOTEL está na fase inicial de funcionamento, ou como diz a gerência, "60 dias pré-operacional". Hotel de lazer, à beiramar, arquitetura simples e funcional, bar, piscina e o agradável Restaurante Barreira D'Água. O grupo Lundgren é o primeiro com experiência hoteleira a se instalar na Via Costeira. Convém lembrar que é dos Lundgren o Hotel Alteza Jatiúca, de Maceió, onde foram gravadas algumas cenas de uma das novelas da TV Globo. Na gerência do MARSOL está



... Brasinox em São Paulo

o jovem empresário Felipe Lundgren.

★ ○ ★

A CARPO É MODELO — O empresário Carlos Porto, diretor-presidente da CARPO INDÚSTRIA DE ESCAPAMENTOS, instalada e já produzindo no Distrito Industrial de Extremoz, recebeu a visita de técnicos do BNDES e BDRN como empresa-modelo na categoria.

Os escapamentos da marca CARPO já estão sendo comercializados em Natal com boa aceitação pela qualidade e acabamento.

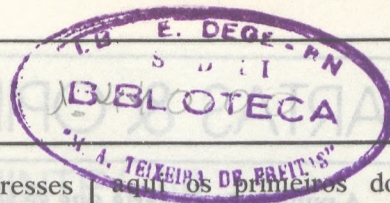


Carlos Porto

RETORNO PARTICULAR — Existem praias particulares, ilhas particulares e açudes particulares e, embora nenhuma dessas coisas possa ser encontrada em Natal, a Avenida Deodoro ostenta uma propriedade particular **sem título de compra**. E tão insólita propriedade é justamente um dos retornos daquela rua, que podem ser utilizados pelas viaturas da Companhia de Policiamento de Trânsito — CPTRAN, ali situada. Só que o mesmo retorno não é franqueado aos veículos comuns: a CPTRAN cuida de impedir isso, mesmo sem nenhuma razão, já que aquela é uma via de trânsito pouco intenso.

★ ○ ★

PERMISSÃO INEXPLICÁVEL — Não dá para entender como é que o Detran ainda não proibiu a coleta de dinheiro dos bancos, feita pelos furgões das empresas de segurança, no horário comercial. Os furgões param em locais proibidos, até em cima da faixa de pedestres,



atrapalham o trânsito e conturbam as avenidas de maior movimento. Não bastasse isso, os vigilantes empunham escopetas e ameaçam a segurança de passantes impunemente. Urge tomar providências.

★ ○ ★

VERBA — Primeiro foi o ITR — Imposto Territorial Rural, agora é a vez da TRU — Taxa Rodoviária Única, cujos recursos serão totalmente liberados pela União para os Estados e Municípios. São os primeiros passos da Reforma Tributária. E por falar em verba, qual a taxa média do **open** para os próximos meses?

BNH — Depois de muita conversa, ações, protestos e coisa e tal, o mutuário — o único que sabe onde o sapato aperta — acabou optando pela semestralidade (112%). Até mesmo para ver como vai ficar a coisa daqui há oito meses, quando sofrerá novo reajuste (para aqueles localizados em julho).

★ ○ ★

FRENTE CEARENSE — A FIC — Frente de Interesses do Ceará, é uma sociedade **sui-generis**, supra-partidária, composta de pessoas de boa vontade e dotadas de muito amor a terra comum — o que o cearense tem de sobra —, para

defender os interesses do Estado em todos os níveis e circunstâncias. Atualmente, quase todos os integrantes são empresários, políticos e profissionais liberais. Agora, todos estão empenhados em tirar do Rio Grande do Norte e botar no Ceará a anunciada refinaria que a Petrobrás vai construir na Região. E o que é mais curioso, o petróleo é nosso. O grande produtor da Região somos nós.

Enquanto se desenrola a cena, vamos nos afundando no lamaçal dos radicalismos políticos.

★ ○ ★

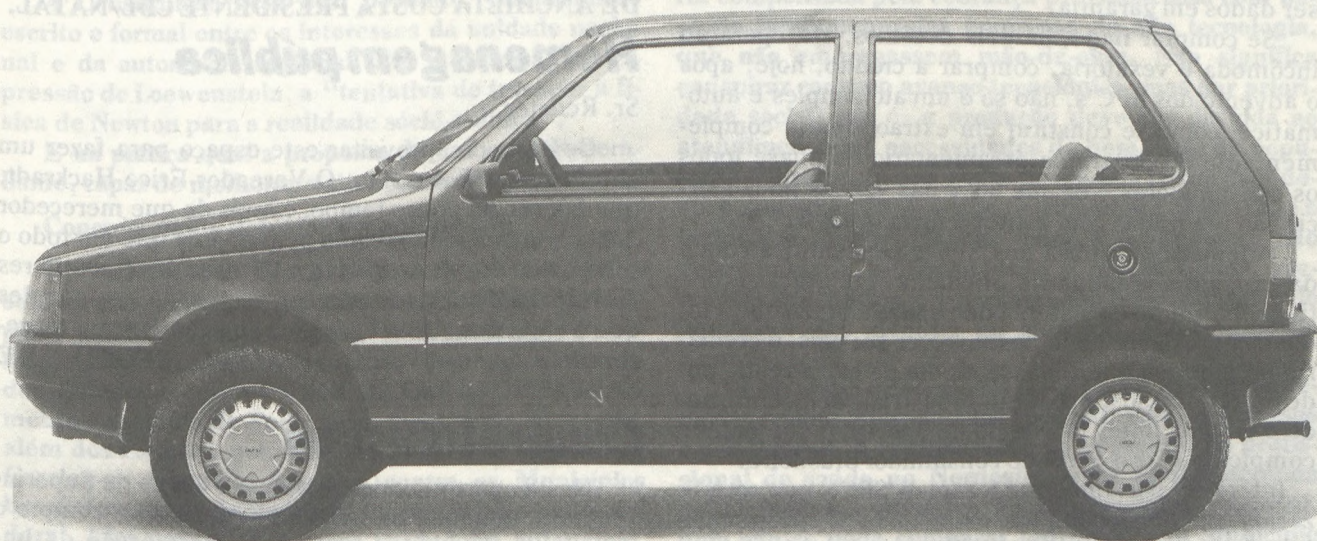
LOJISTAS — Já comecem a aparecer por

aglut os primeiros dos dois mil empresários de todo o País que participarão, entre 15 e 19 de setembro, da vigésima-sexta Convenção Nacional de Diretores Lojistas, que Natal sediará. Convidados distribuídos, a cidade aguarda agora o evento, que certamente tem um porte que poucas vezes a Capital do Estado já comportou.

★ ○ ★

BICUDO — A verdadeira história do **bicudo**, inseto devorador da cultura algodoeira, ainda não foi totalmente contada. Depois da comercialização da presente safra de algodão — que já começou — a verdade surgirá. De leve!

Um novo tempo, Fiat Piasa.



FIAT PIASA, agora mais perto de você. Mais perto por muitas razões. A primeira delas é para lhe atender melhor. A segunda, para dar

melhor assistência ao seu Fiat. A terceira, para lhe oferecer os melhores planos de negócios em todas as linhas de produtos, peças e

serviços. Mas, tem ainda outras razões e sobre elas conversaremos pessoalmente. Venha à FIAT PIASA e sinta-se à vontade.

Piasa

Av. Sen. Salgado Filho, 1669 — Lagoa Nova — Fone: (084) 222-1588
Telex: (0842) 350 PSAU — 59.000 — Natal-RN

CONCESSIONÁRIA
FIAT
Automóveis s.a.

A publicação da carta que se segue é motivada pelo interesse que o assunto — Serviço de Proteção ao Crédito — desperta dentro do empresariado potiguar, mesmo que esta seja dirigida para os parlamentares do Rio Grande do Norte.

Aos parlamentares

Sr. Redator,

Encontra-se em tramitação na Comissão de Constituição e Justiça desta Egrégia Câmara Federal, o Projeto de Lei n.º 4.491/84, de autoria do Sr. Dep. João Cunha (PMDB/SP), que dispõe sobre a extinção dos SPC's.

Na exposição de motivos, o deputado paulista fundamenta o projeto na sua "recusa em acreditar que o povo brasileiro seja mau pagador"; considera os SPC's "uma invasão à privacidade, um pequeno SNI do comércio, que tem nas mãos um poder maior que o Estado", e prevê a substituição dos SPC's por órgãos oficiais (cartórios).

Desconhecemos as razões que motivaram a infeliz iniciativa do ilustre Deputado. Não obstante, atribuímos ao seu total desconhecimento da função social dos Serviços de Proteção ao Crédito.

Na verdade, os SPC's funcionam como avalistas anônimos, facilitando as relações de compra das populações de baixa renda sócio-econômica, ao substituir avalistas e bens que compulsoriamente haveriam de ser dados em garantia.

Se comprar fiado, há dois decênios, era operação incômoda e vexatória, comprar a crédito, hoje, após o advento dos SPC's, não só é um ato simples e automático, como se constitui em extraordinária complementação do programa orçamentário de quase todos os consumidores, vez que 80% das vendas no comércio são realizadas com a interveniência dos SPC's.

Ademais, a história dos SPC's se identifica com a da expansão da indústria brasileira. Foi graças à institucionalização do sistema de vendas a prazo que a indústria brasileira pôde desenvolver-se; pois, o crediário possibilitou que a classe média de baixa renda pudesse ter acesso à produção industrial, democratizando o crédito, antes privilégio de poucos, o que mudou completamente o perfil do consumidor brasileiro.

Infere-se, portanto, que foram os SPC's que socializaram o crédito neste País, estimulando e encorajando à industrialização. SPC significa garantia de crédito para todos.

Por outro lado, os SPC's não se constituem em ameaça à privacidade. Funcionam exclusivamente como referência comercial, sem adentrar em aspectos subjetivos da pessoa do consumidor.

Para se ter uma idéia da magnitude e importância dos SPC's, registre-se os seguintes dados estatísticos de âmbito nacional, no ano de 1984.

1. Graças ao papel de avalista anônimo dos SPC's,

77.864.595 pessoas puderam adquirir bens e serviços, gerados pelo setor produtivo, para o atendimento de suas necessidades;

2. Num primeiro momento, 5.595.479 pessoas tinham débitos atrasados no comércio e não puderam realizar novas compras, basicamente em função de uma recessão econômica e de uma inflação vergonhosa que lhes reduziu o poder aquisitivo, impedindo-os de saldar seus débitos;

3. Côncios dessa realidade, os SPC's promoveram campanhas de elevado alcance social, proporcionando reais condições para que 3.326.210 pessoas pudessem regularizar suas situações; e

4. Finalmente, das 83.460.074 pessoas que solicitaram crédito em 1984, apenas 2.269.269, 2,7% do total, pelos motivos que citamos acima não concretizaram seus negócios.

Atualmente mais de 4.200 empregos diretos são oferecidos nas atividades dos SPC's, sem considerar milhões de comerciários, cujos empregos dependem das atividades dos SPC's, afora os empregos indiretos e o volume de recursos envolvidos nas operações, que geram impostos para o Estado brasileiro.

Em face de todo o exposto, surpresos e indignados, manifestamos a Vs. Excias. nossa preocupação com o referido projeto, vez que ameaça o sistema creditício de nossa economia.

Esperamos que, como legítimos representantes do povo potiguar, Vs. Excias. posicionem-se contrariamente ao Projeto-de-Lei em tela, por ser prejudicial à economia e ao povo brasileiro. — **ANTÔNIO GENTIL DE SOUZA — PRESIDENTE FDLRGNORTE E JOSÉ DE ANCHIETA COSTA PRESIDENTE CDL/NATAL.**

Homenagem pública

Sr. Redator,

Gostaria de aproveitar este espaço para fazer um elogio de corpo ausente. O Vereador Érico Hackradt, que faleceu há pouco tempo, é mais do que merecedor desta homenagem, mesmo pequena, já que em todo o tempo que esteve ocupando a Câmara dos Vereadores de Natal fez por onde não ser esquecido por aqueles que o elegeram e entregaram à sua confiança a representação de suas vozes — **VALÉRIA REGINA DE CARVALHO — NATAL/RN.**

Congratulações

Nesta oportunidade, ao deixar o Cargo de Superintendente Regional do IAPAS neste Estado, cumpro o dever de agradecer a esse prestigioso órgão da Imprensa Norte-riograndense, e em particular aos seus diretores, redatores e repórteres, a valiosa colaboração prestada a esta Autarquia durante a minha gestão, divulgando notícias do interesse dos Contribuintes da Previdência Social — **JOSÉ LUIZ DE SOUZA NATAL/RN.**

Cartas e opiniões para. Redator RN/Econômico, Rua São Tomé, 421 — Cidade Alta — Natal-RN.

REFLEXÕES SOBRE A CONSTITUINTE (III)

O Nordeste não quer esmolas

NEY LOPES DE SOUZA

Repensar o modelo da federação brasileira é uma das tarefas mais árduas e difíceis da Assembléia Nacional Constituinte, a ser eleita em 1986.

Tenho sobre esse assunto ponto de vista pessoal a defender. Entendo que a federação no Brasil tem sido ineficiente e usada como pano de fundo para manter o Estado autoritário e unitário.

O conceito clássico da forma de Estado federativo, resume-se na existência de uma organização política formada por vários Estados, que mesmo possuindo constituições e instituições próprias, submetem-se a uma autoridade central, a União.

A Federação é definida na Constituição, a partir da soberania como atributo essencial do Estado e a autonomia dos Estados-membros. Trocando em miúdos: o Estado Federal é um Estado no plano internacional (Brasil, França, Rússia, EEUU...). Os Estados federados são Estado no plano interno ou nacional (RGN, Ceará, São Paulo...).

A Constituição deve ser, portanto, compromisso escrito e formal entre os interesses da unidade nacional e da autonomia regional. Ela interpreta, na expressão de Loewenstein, a "tentativa de transpor a física de Newton para a realidade sócio-política".

E na prática qual a proposta de um novo Federalismo, capaz de melhorar a situação do Nordeste?

Concretamente defende o seguinte:

I) a Federação no Brasil deve partir da união indissolúvel das regiões, compostas dos Estados e Municípios. Altera-se pois, o artigo 1.º da Constituição Federal, introduzindo duas inovações: (a) a regionalização dos Estados-membros e (b) o Município, que atualmente é excluído da Federação, sendo esta integrada, além dos Estados, pelo Distrito Federal e Territórios. Corrige-se a grande injustiça contra os Municípios brasileiros, que são pedintes do poder estadual e federal. Eles passam a exercer verdadeira autonomia, principalmente financeira.

Este é o fundamento do federalismo regional.

II) A União teria funções constitucionais de planejamento e definição de grandes políticas: urbana, transporte, saúde, educação, ... Os Estados-membros, a execução dos projetos e programas próprios e federais, bem como os Municípios, acrescentando-se a estes a conservação de obras públicas (estradas, escolas, hospitais...).

III) O Nordeste não pode viver de esmolas e paternalismo. Queremos andar com os nossos próprios pés. No federalismo regional desaparecem as isenções de impostos. Em seu lugar a Constituição, no capítulo do sistema tributário (art. 18 e seguintes), teria um dispositivo assim redigido:

"Lei Complementar definirá as regiões federais, assegurada a diferenciação na cobrança de tributos e encargos sociais".

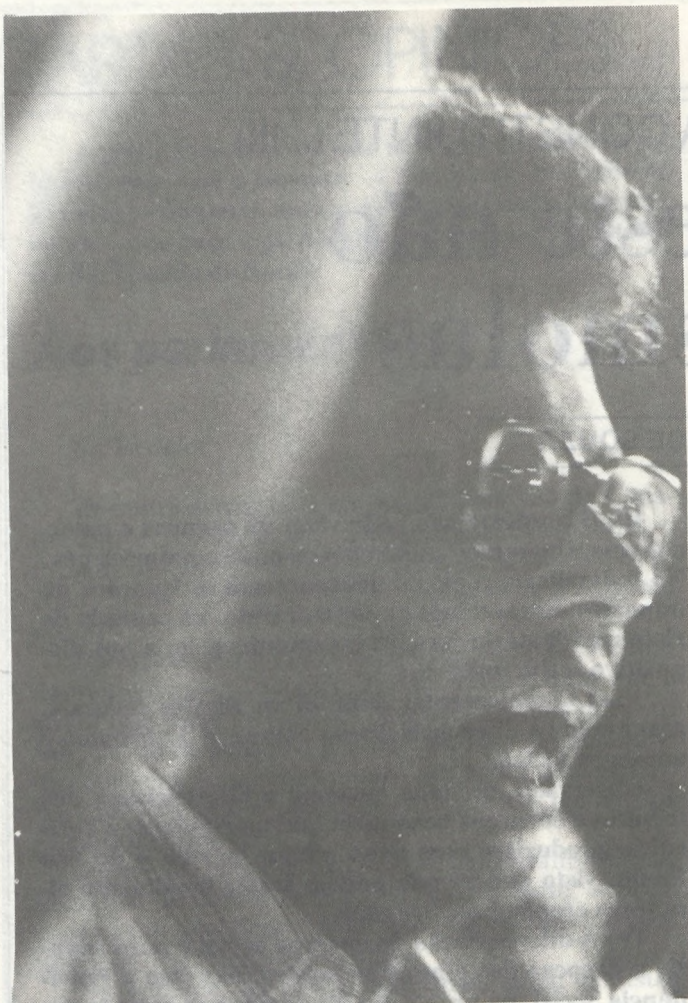
Observada, unidade nacional e diferenciação dos tributos e encargos permitiria que no Nordeste o agricultor produzisse com ônus menor do que o de São Paulo, visto que não se podem tratar igualmente situações econômicas desiguais.

IV) A diferenciação do encargo social é para reduzir a despesa das empresas nordestinas com a Previdência Social, na proporção direta em que estas instalem negócios que absorvam mão-de-obra nativa. A diferença financeira em favor da Previdência Social seria compensada pela cobrança previdenciária com base no faturamento das empresas de alta tecnologia, que não empregassem mão-de-obra. Não significa conspirar contra o avanço tecnológico, mas dar prioridade social, isto é, a produção deve ser dirigida ao atendimento das necessidades de bem-estar da população. Observe-se que a alta tecnologia reduz mão-de-obra, porém multiplica geometricamente os lucros, e a incidência da Previdência sobre o faturamento não desestimularia a lucratividade e produtividade, elementos que devem ser preservados e defendidos pelo legislador que acredita no mercado, como força de riqueza social.

V) No plano educacional e de saúde as regiões federais seriam diferenciadas na destinação de recursos e prioridades. A remuneração do professor, do profissional de saúde no Nordeste, seria complementada pelos recursos advindos da diferenciação regional, pois não se pode comparar um Estado ou Município nordestino com um de São Paulo. Se não houver correção a tempo, o aluno do centro mais rico aprende mais, bem como o professor atinge maior qualificação, em prejuízo daqueles que não têm culpa de nascer na pobreza. Não se pede esmola ou favor, mas tratamento regional dos problemas regionais brasileiros.

O resto nós faremos com trabalho e esforço.

Essa a proposta do federalismo regional na futura Constituição do Brasil.



Garibaldi: revirada



Vilma: primeira nas ruas

POLÍTICA I

A disputa dos grandes na corrida rumo à Prefeitura

Além de decisivas para as pretensões das forças políticas diretamente envolvidas na sucessão governamental, as eleições de novembro próximo darão um novo perfil do eleitorado natalense, a partir do qual se projetará o resultado em 1986. O PMDB vive hoje uma situação distinta daquela que enfrentava no final de 1982, quando estava arrasado por uma até então inimaginável diferença de 107 mil votos. A ascensão do ex-Governador mineiro Tancredo Neves à Presidência da República trouxe mudanças no cenário político nacional. Tanto que Aluizio Alves, o mais atingido dos derrotados em 1982, mantém-se mi-

nistro no Governo José Sarney e dando mostra de sua força e mexendo significativamente no destino político do Rio Grande do Norte.

A situação, que cantava o quase total banimento da família Alves, se viu forçada a partilha quase equitativa dos cargos federais no Rio Grande do Norte. Após o loteamento, o Governo acabou perdendo posto importante: a Superintendência da Legião Brasileira de Assistência, órgão vital para quem faz do assistencialismo técnica de atração de eleitores. Julho, porém, trouxe o episódio de Serra de São Bento, reducto situacionista, onde a já formalizada coligação entre PFL, co-

mandada pelo Governador José Agripino, e o PDS, remanescente do malufismo, e dirigido pelo ex-Governador Lavoisier maia, venceu o candidato oposicionista por uma magra diferença de 82 votos. A oposição cantou vitória: afinal, perdera a mesma eleição em novembro de 1982 — para o então poderoso PDS — por uma diferença superior a 500 votos. A queda de diferença mostra, segundo os oposicionistas, que a coligação PDS/PFL precisa rever seus métodos.

GUARDA-CHUVA — Isso parece ser o menos que interessa ou preocupa os dois partidos liderados pe-

los Maia que, com os mesmos métodos e fazendo uso da máquina governamental, indicaram a professora Vilma Maia por sua ampla penetração nas camadas pobres da população da capital e do interior. Para seu companheiro de chapa, o Partido da Frente Liberal foi buscar, nas hostes peemedebistas, o ex-Deputado Pedro Lucena, fundador do MDB e candidato a vice-Governador derrotado em 1982. Embasada na Aliança Comunitária, a campanha de Vilma foi a primeira a ir às ruas, formando Comitês e tentando «inchar» o eleitorado de Natal com a transferência em massa de títulos eleitorais do interior.

Tal jogada, também seguida pelo PMDB, proporcionou um movimento jamais visto nos corredores do Tribunal Regional Eleitoral. É justamente o uso da máquina governamental em benefício da candidatura de Vilma Maia que perturba a ala oposicionista. Internamente, ela conseguiu evitar as crises, chegan-



Miriam: busca de espaço

do invicta à convenção da coligação PFL/PDS que homologou sua chapa no dia 10.

No PMDB, a chapa formada pelo Deputado Garibaldi Filho e o ex-De-

putado Roberto Furtado foi difícil de formar. Saindo candidato a vice — condição que postulou juntamente com o ex-Deputado pedessista Rui Barbosa e o líder comunitário

A calma conturbada pela fragilidade das alianças

Agosto veio encontrar o cenário político nacional e também estadual em ritmo de turbulência, mas praticamente montado para o início de mais um episódio do filme interrompido há quase 20 anos: as eleições nas capitais brasileiras. Elas representam, sem dúvidas, mais um passo na tentativa de consolidação da Nova República, cujos primeiros 100 dias foram atravessados com uma relativa calma, embora as greves, desacertos, precipitações e indefinição tenham marcado a política do Presidente José Sarney. Plantado sobre uma nada sólida aliança de forças díspares e antagônicas, o Governo decepcionou com o aumento da casa própria, foi mal interpretado com o anúncio da Reforma Agrária no País e deixa muito a desejar quanto ao encaminhamento da Assembléia Nacional Constituinte.

Embora disposto a priorizar o social, o Governo também não conseguiu plantar definições no terre-

no da economia, onde uma briga surda é travada pelos ministros Francisco Dornelles e João Sayad. Os dois apresentam propostas antagônicas para o grande projeto nova-republicano de retomada do crescimento, fim do achatamento salarial e da perigosa e temível inflação, que terminou o mês passado dando sinais de que continuará a atormentar os sonhos do Governo e do povo.

Foi nesse cenário sui generis que o Congresso Nacional aprovou a emenda constitucional fixando 15 de novembro de 1985 como a data da realização nas eleições nas capitais brasileiras, beneficiando também os municípios considerados de segurança nacional. Marcada pela suspeita de fraude no processo de votação eletrônico, a emenda trará as eleições e, com elas, algumas graves fissuras nos e entre os partidos que compõem, a nível federal, a Aliança Democrática. O PMDB, que pretendia

usar as eleições nas capitais para deter o avanço dos liberais no cenário da Aliança Democrática, esqueceu de que era uma frente e passou a assistir a graves brigas internas como a ocorrida em Pernambuco envolvendo Jarbas Vasconcelos e a luta com apoio de parte do PMDB. Em outros Estados, a aliança PMDB/PFL não conseguiu se firmar, e os aliados a nível federal tomaram rumos próprios e parceiros diferentes na tentativa de chegar às Prefeituras das capitais.

No Rio Grande do Norte, os dois partidos empreendem um duro páreo na luta pela Prefeitura de Natal, cujo último prefeito eleito saiu das fileiras do extinto MDB. Sem chances nenhuma de qualquer conciliação, os partidos — que mesmo adotando posições extremadas a nível estadual, apoiaram o mesmo candidato à Presidência da República — colocaram suas cartas nas mesas, que há muito pareciam estar guardadas na manga. A jogada principal foi lançar os candidatos de maior aquilante e dotados de melhores condições de substituir, em 1.º de janeiro do próximo ano, o atual Prefeito Marcos Formiga.

Manoel Duarte (o Manu) — Furtado foi o último fio na costura do acordo com as lideranças estaduais do Partido Comunista Brasileiro, que apóia a chapa peemedebista. O acordo não constitui uma surpresa; afinal foi sob o guarda-chuva do MDB, e depois PMDB, que os comunistas se abrigaram e elegeram representantes em todos os níveis do Legislativo.

FIEL DA BALANÇA — Maias e Alves, agora, têm um inimigo declarado e talvez circunstancial. Alegando falta de espaço no PDS malufista controlado por Lavoisier Maia, o Senador Carlos Alberto ingressou no PTB depois de lançar a própria mulher, Míriam de Souza, candidata à Prefeita pelo PTB.

Além do discurso anti-oligarquias, a candidata petebista — que tem como companheiro de chapa o Vereador Edmilson Lima, presidente da Câmara Municipal — assegura que vai brigar pra ganhar. Totalmente dependente dos eleitores de seu marido, ela pretende fazer uma campanha grandiosa e abocanhar um mínimo de 25 por cento dos vo-

eleitorado, o que lhe daria, certamente, um excelente terceiro lugar na eleição.

Se a vitória de Garibaldi terá o sabor da revirada oposicionista no Estado, a vitória de Vilma Maia mudará profundamente o panorama político na ala situacionista. A ex-Secretária na Prefeitura seria o sinal mais marcante da ascensão do seu marido Lavoisier Maia, que possivelmente desistiria de se candidatar a uma vaga no Senado Federal para se tornar candidato a Governador em novembro de 1986. Isso certamente mexeria nos planos do Deputado pefelista João Faustino, hoje declarado candidato à sucessão de José Agripino Maia, que pretende se candidatar ao Senado Federal.

Obtendo um bom resultado na eleição, Míriam de Souza fará com que seu marido se torne o fiel da balança na eleição no próximo ano, quando o Senador petebista provavelmente seria convidado a apoiar a força perdedora na disputa para prefeito. O que significa que, ainda no próximo ano, o Senador voltará a se aliar com Maias ou Alves. As urnas de novembro darão a resposta definitiva. □

alardeando sua preferência, e outras dizendo que não tem ainda candidato. É esperteza posicionar-se como indeciso nesta altura do campeonato; porém, muitos reagem assim movidos por conveniências as mais diversas, ou às vezes pela vontade de não ser molestado por insistentes cabos eleitorais.

OPINIÃO PÚBLICA — Mesmo assim, porém, já se pode fazer prognóstico abalizado sobre o escrutínio eleitoral de Natal. Pesquisas existem e estão sendo trabalhadas pelos dois grupos majoritários que disputam as eleições — PDS/PFL e PMDB — porém, estes partidos negam-se a tornar público seus resultados, a não ser como no caso da pesquisa feita pelo Jornal do Brasil/IBOPE, que deu uma razoável maioria de votos para Garibaldi Filho.

No entanto, esta margem de votos favoráveis para o candidato da oposição, não se repete em outras pesquisas que estejam sendo realizadas, agora, tendo em vista que a campanha de Vilma Maia cresceu, aglutinando números desconhecidos. Sabe-se, também, que a disputa é acirrada, e que ambos os candidatos têm iguais chances de saírem prefeitos neste 15 de novembro, pois se as oposições eram imbatíveis nas capitais nordestinas, a máquina governamental azeitada e colocada à disposição dos candidatos da situação pode reverter resultados e manipular com os votos de inúmeros eleitores, sobretudo daqueles que votam pela primeira vez e que tiram seus títulos como analfabetos.

Entre dez eleitores entrevistados

POLÍTICA II

A política de caça ao voto de um eleitorado desigual

Faltando pouco mais de dois meses para as eleições de novembro, os ânimos já estão acirrados e os candidatos disputam um a um os eleitores. Vale tudo nas eleições municipais. Vale visitar casa por casa, fazendo ofertas e cadastrando eleitores em fichas marcadas que deixam claro o lugar (Zona Eleitoral) e o voto do morador. O pessoal que mora afastado do lugar de votação, não precisa se preocupar: no mínimo, dois transportes estarão esperando para que todos cumpram o seu «dever cívico». Tanto o Comitê Eleitoral da candidata Vilma Maia como o do candidato Garibaldi Filho estruturam-se para atender bem ao pessoal que vota. Já a candidata do PTB, Míriam de Souza, promete, mas sua estrutura é fraca.

Em meio a este festival de voto encabrestado, como se comporta o cidadão comum? Aquele acostuma-

do a comparecer à sua Zona Eleitoral sem maiores delongas e exigências? Este está nas ruas, às vezes



Disputa acirrada

pela RN/ECONÔMICO, cinco votam em Vilma Maia, dois votam em Garibaldi Filho e três preferiram guardar segredo sobre suas opções. Esta enquete foi realizada na antiga Rodoviária da Ribeira, e a maioria dos entrevistados era de comerciantes residentes em conjuntos situados à margem esquerda do Rio Potengi, e somente um deles era aposentado do INAMPS, residente em Lagoa Nova.

Para o PMDB, estes resultados não surpreendem, pois o partido também dispõe de dados que acusam uma mudança radical entre o seu eleitorado considerado «tradicional», tendo em vista que a grande massa, apelidada durante outras campanhas de «gentinha» (o povo da periferia), já não vota na oposição, e sim nos candidatos do Governo. Explica-se: os conjuntos habitacionais de Natal, onde habita grande parte dessa «gentinha», foram construídos nos últimos três Governos, em gestões da família



Teódina: em branco

Maia, e é exatamente esse eleitorado que conseguiu sobreviver, em meio ao êxodo rural dos primeiros anos desta década, nos bairros periféricos.

BOLA DIVIDIDA — A classe média, que acompanhou firme e forte o



Severina: só agora

Governador José Agripino em 1982, está dividida: balança seu voto em direção aos dois candidatos que contam com a maioria do eleitorado. A reconquista desta classe, por parte do PMDB, não depende muito de algum trabalho da direção regional do partido, mas sim, do fato do PMDB

A participação da mulher no cenário político atual

O Rio Grande do Norte começa a despontar no cenário nacional como um Estado que favorece a mulher de classe média que quer se lançar na política e perseguir melhores funções em seu âmbito profissional. Tanto que esta eleição para prefeito coloca duas mulheres no palco, Vilma Maia e Miriam de Souza, ambas já amplamente festejadas pela imprensa. Na política institucional, o Estado conta, ainda, com uma representação na Assembléia Legislativa, onde a Deputada Mônica Dantas navega sozinha em meio aos seus colegas de Casa.

Entretanto, nos movimentos sindicais e sociais, a mulher já está presente com muito mais força do que se imagina, e poucas são as chapas para diretorias de sindicatos ou conselhos comunitários que não apresentem alguns candidatos do sexo feminino. Porém, a representatividade ainda é inferior à masculina, pois numa diretoria de 20 representantes, é mais fácil contar 16 homens e 4 mulheres do

que fazer um levantamento contrário.

CHEGANDO LÁ — Somente uma mulher ocupa a presidência de um Sindicato em Natal, Ana Maria Concentino, eleita vice-Presidente na chapa de Sávio Ximenes para o Sindicato dos Jornalistas Profissionais do RN — SJP. Ela assumiu, no último mês de julho, a Presidência da entidade, após o afastamento de seu titular. O SJP/RN é uma entidade combativa, e Ana Maria tem tido um certo trabalho para conciliar as suas atividades domésticas, profissionais — é professora da UFRN — e sindicais. Mas se dá por satisfeita e acredita mesmo que hoje existe uma maior abertura para as mulheres nas áreas profissionais e na política.

Embora a jornalista afirme que ainda é cedo para avaliar a reação masculina diante do papel que assumiu, Marlíria Nóbrega, Presidente da Associação de Docentes da UFRN — ADURN, se declara muito satisfeita com seus espaços

e nega qualquer discriminação. “Como pessoa que trabalha e tem uma profissão, não posso afirmar que sofri nenhum empecilho pelo fato de ser mulher”. A dirigente da ADURN discorda de qualquer preponderância do homem no mercado de trabalho e diz que, se numericamente isto acontece, é porque eles souberam se «valorizar». Esta é uma afirmação coerente para quem diz que nunca sofreu discriminações na área profissional.

A tesoureira do Diretório Regional do PMDB, Rizoete Fernandes, que já se elegeu em três gestões consecutivas, pensa diferente da professora Marlíria Nóbrega, e o seu entendimento talvez passe pelos anos de militância feminista que exerceu no movimento de mulheres de Natal. «Rizó» acha que, «inegavelmente», a mulher avançou e hoje já ocupa muitos espaços em setores antes dominados pelo homem. Para exemplificar, cita as ciências humanas, tecnológicas e biológicas, mas Rizoete Fernandes quer mais: “Luto pela participação da mulher em todos os setores da sociedade, e acho que em pouco tempo nós poderemos ocupar cargos iguais aos dos homens. Nós vamos aprender a chegar lá”.

estar no poder a nível nacional. Esta classe acompanhou Tancredo Neves e abominou o candidato do PDS, Paulo Maluf, e é a mesma que pensa em ver o País moralizado em mais algumas décadas, dentro das mesmas perspectivas que Garibaldi Filho agora acena para o Rio Grande do Norte.

É bem verdade que quatro pessoas de uma mesma família-Maia, em gestões seguidas na administração do bem público, assustem algumas pessoas que não dependem diretamente do Estado para sobreviver. Garibaldi conquista esta camada da população, mesmo que ele próprio pertença a uma outra família que se mantém em evidência há algumas décadas no cenário político do RN. Porém, os Alves não ocupam cadeira no Executivo estadual há algum tempo, e mesmo o nome de Garibaldi é uma renovação.

Mas o combate não é fácil de ser

ganho, e ambas as facções, que disputam palmo-a-palmo o Palácio Felipe Camarão, não podem afirmar, seguramente, hegemonia nesta disputa. O páreo é duro, e grande parte do eleitorado mais jovem ainda se sente ludibriado pela falta de opções. Com a palavra, a comerciante Teódina Fernandes da Silva, 26 anos, que diz: "Eu não tenho candidato e acho que vou votar em branco porque, até aqui, nenhum me satisfaz".

Ao contrário, a analfabeta Severina Feliciano, de 33 anos, doméstica, que vota pela primeira vez, afirma: "Votarei em Vilma Maia, e desde às eleições passadas que queria votar em «Já-Já», mas só agora consegui tirar meu título". Já o casal de namorados, Maria de Fátima e Alcemir Carvalho, se dividem: ela prefere Garibaldi, embora não saiba se vai votar. E ele dá a certeza que vota com Vilma Maia. □

POLÍTICA III

A febre de novos partidos na batalha por um espaço

Acompanhando os ventos da Nova República e inspirando-se na febre de desburocratização que se alastra, o Tribunal Superior Eleitoral — TSE — fez a festa dos que não conseguiam se enquadrar, ao menos comodamente, nos partidos políticos existentes. Sem contar os partidos «ilegais» — que até recentemente se abrigavam sob a sigla do PMDB com todas as suas tendên-

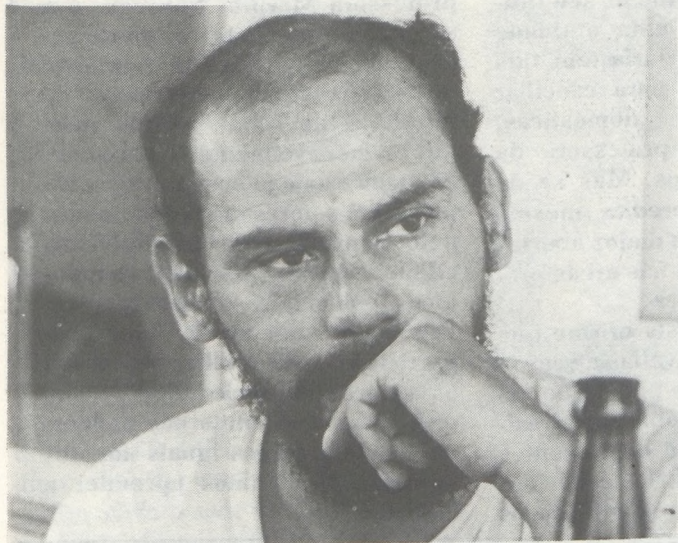
cias e linhas — o que se viu foi uma enxurrada de siglas que, em pouco tempo, superou os acanhados 13 partidos registrados antes do golpe de 64.

Nisso tudo, o TSE comportou-se com saudável liberalismo; para dificultar a vida de muitos interessados, bastava aplicar ao pé da letra os dispositivos que proíbem a semelhança de siglas e nomes. Estas fa-

cilidades promovidas pelo TSE foram melhor ainda aproveitadas pelos pretendentes a fundadores de partidos: antes que se pronunciasse «reformulação partidária», já estavam no ar, prontos para disputarem as próximas eleições para prefeito, mais de trinta partidos políticos (até agora). Se, dentro desta proliferação de siglas, pode existir muita picaretagem, não se deve desconhecer que a liberdade de organização partidária é substancialmente benéfica, e mais que isso, indispensável à prática democrática, ficando para as urnas o trabalho de peneirar e selecionar que organização e em que moldes elas devem subsistir.

OS NOVOS PARTIDOS — Desde o antigo «Partidão» e seus 63 anos de existência, quase todos na clandestinidade, passando pelo PFL, alguns partidos já participam do atual quadro político nacional. Entretanto, a profusão com que surgiram não deixou de impressionar a todos os brasileiros, acostumados que estavam ao «revolucionário» bipartidarismo existente desde o General Castelo Branco.

E este espanto faz sentido, afinal até pouco tempo siglas como PH poderia, quando muito, sugerir índices de acidez, nunca um Partido Humanista. E por aí vai: PFL (Partido da Frente Liberal), PSB (Partido Social Brasileiro), PMC (Partido Municipalista Comunitário), PL (Partido Liberal) e até um PTN (Partido Tancredista Nacional) e um PNR, ou seja, Partido da Nova República. A listagem se prolongaria por muito mais se a intenção fosse indicar ao eleitor todas as agremia-



Eduardo Alexandre: criador

Coligação dos pequenos

ções que ele agora pode utilizar para exercer seu mais sagrado direito de cidadão: votar e ser votado. Como, no Estado, ainda não se tem um quadro partidário tão eclético, não se corre o risco de confundir tantas siglas e nomes.

Porém, uma particularidade existe, e que nem é tão difícil de ser imaginada. Com tantos novos partidos, a grande maioria explorando palavras de ordem e orientações similares, a utilização de uma mesma sigla poderia ser prevista. Foi o caso do PPB (Partido do Povo Brasileiro), que teve seu pedido de registro efetuado em Brasília, mas que já havia sido lançado aqui há muito tempo por Eduardo Alexandre Garcia, 32 anos, poeta e artista plástico, que agora procura uma forma de se unir ao recém-criado PPB e seus novos integrantes.

POLÍTICA E POESIA — Eduardo Alexandre é um antigo ativista cultural de Natal. Foi o idealizador e criador da Galeria do Povo, que agora virou projeto da Fundação José Augusto e espera resposta da Nova República para ser tocado para a frente. E foi exatamente na própria Galeria do Povo (um espaço aberto para que artistas mostrem seus trabalhos), na Praia dos Artistas, que pela primeira vez se falou em PPB. Isso em meados de 1979.

Talvez pelo contexto em que surgiu, o PPB lançado por Eduardo sempre foi mais encarado como uma licença poética do seu criador, mesmo com a divulgação da imprensa, e inclusive seu manifesto foi publicado em «O Poti» de 20 de janeiro de 1980. É neste primeiro manifesto que o PPB coloca a sua linha, abrangente o suficiente para englobar todos os segmentos de esquerda, poetas, namorados, ecologistas, roxos, verdes e amarelos. E não é só nisso que o PPB fica. Muito antes, ele já dava o que falar. Em setembro de '79, num encontro de artistas para um concerto conjunto promovido em Brasília, foi lançada uma «Carta Aberta à Nação».

UM PARTIDO ATROPELADO — Não é de agora que a proposta de um PPB é apropriada por outros. Já quando se procurava um novo nome para "o maior partido do Ocidente", a imprensa divulgou a intenção da criação de um PPB, sugerida por ninguém menos que José Ribamar, ou seja, o próprio Presidente Sar-

ney, na época Senador pela extinta ARENA. Se, na ocasião, as intenções do atual Presidente não deram em nada, agora Eduardo Alexandre foi surpreendido com o pedido de registro — um dos primeiros, deve se ressaltar — feito em Brasília por Antônio dos Santos Pedreira, natural da Bahia e residente no Rio de Janeiro, para a criação do PPB.

Pretendendo hoje ser um simples filiado, Alexandre já entrou em contato com o PPB surgido recentemente e procura viabilizar um Diretório Estadual, precisando para isso arregimentar 21 assinaturas, o que já está em andamento. Mas não está nos planos do PPB local participar das próximas eleições para Pre-

feito de Natal, não impedindo com isso que o PPB empreste seu prestígio para algum nome em disputa entre os atuais «prefeitáveis».

Mesmo sem concordar com todo o programa sugerido pelo «New-PPB», Eduardo espera defender as linhas do seu idealizado partido. Para breve, Eduardo pretende sugerir a troca de «dossês» da criação do Partido entre ele e os fundadores do PPB em Brasília, contando, para isso com um arquivo do material publicado na imprensa local. □

Colaboraram nestas matérias **Victor Hugo, Graça Pinto e Eugênio Pereira.**

COMÉRCIO

O crescimento acelerado do ramo de malharias femininas

O comércio é sempre um bom termômetro para avaliar o desempenho econômico de uma cidade. Se assim é, parece que Natal está vivendo um dos seus melhores momentos, haja vista a franca expansão vivida, nos últimos meses, pelo seu comércio, em especial no ramo de malharias e congêneres. Isso pode ser deduzido a partir da própria multiplicação de casas especializadas em artigos de malhas e roupas

femininas — que, de alguns anos para cá, se instalaram por toda a cidade, especialmente na Avenida Rio Branco — sejam elas oriundas daqui ou mesmo filiais de grandes lojas que mantêm suas matrizes no Sul do País. E não é só a constatação da proliferação destas lojas: a quantidade de pessoas que sempre se encontra nelas dá bem a idéia de como anda este tipo de mercado.

Nas malharias mais tradicionais,



Clientes toda hora

SUPER FEIRÃO DE PISOS E AZULEJOS

JOCA, QUE HÁ MUITO TEMPO PRECISAVA REFORMAR SUA CASA, CONTOU A SACI E...

QUE LEGAL, VAMOS JÁ P/O FEIRÃO DA SACI! TUDO PELOS MELHORES PREÇOS... E QUE ATENDIMENTO!

NÃO SEI NÃO ESSE NEGÓCIO DE FEIRÃO TEM MUITA LOJA POR AQUI. EU VOU E PRO ARMÁZEM LÁ DA ESQUINA.



DEPOIS DE ESPERAR UM TEMPÃO P/SER ATENDIDO... UM TEMPÃO P/EXPLICAR...

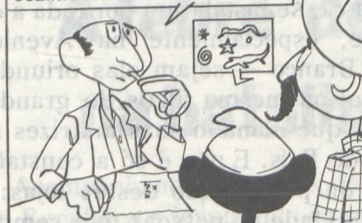
MOÇO, JÁ EXPLIQUEI CEM VEZES, PRÁ COZINHA, CERÂMICA VITRIFICADA, NO CHÃO, E AZULEJOS NA PAREDE.



NÃO MOÇO, O MELHOR É MADEIRA NO CHÃO, E O SR. TEM SORTE, ESTÁ EM PROMOÇÃO NA LOJA.

MUITAS HORAS DEPOIS, JÁ NA 20ª LOJA...

CLARO DOUTOR, NA NOSSA LOJA O CLIENTE MANDA, E O ORÇAMENTO É GRÁTIS, VEJAMOS: ÁREA DA COZINHA $3 \times 4 = 12$? OU $4 \times 3 = 12$?



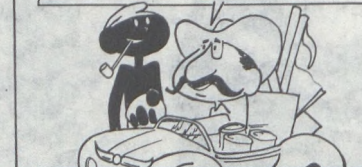
JOCA ESTAVA MALUCO DE RAIVA... NOS LUGARES EM QUE FOI ENCONTROU: MAU ATENDIMENTO, PREÇOS ALTOS, INCOMPETÊNCIA, BAGUNÇA, MATERIAIS DE BAIXA QUALIDADE...

ATÉ QDO, VOCÊ VAI SER CABEÇA DURA? O FEIRÃO DA 50% DE ABATIMENTO NO PREÇO DE PISOS E AZULEJOS, O ATENDIMENTO NA SACI É ESPECIALIZADO E O MATERIAL, DE ALTO NÍVEL E...



ENFIM, O FINAL FELIZ CHEGOU NESTA HISTÓRIA...

PUXA, POR QUE EU NÃO VIM ANTES NA SACI? É TUDO ORGANIZADO MESMO, E O LEGAL É QUE TEM OUTRAS PROMOÇÕES ALÉM DO FEIRÃO. VOU JÁ COMPRAR TUDINHO AQUI!



COLOQUE NA SUA CONSTRUÇÃO OU REFORMA UM FINAL FELIZ. COMPRE NA SACI!

SACI ONDE NATAL COMPRA!

R. GURGEL LTDA.
Saci
MATERIAL DE CONSTRUÇÃO

Rua Pte. Bandeira, 828 - Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 - Ribeira
NATAL-RN

o movimento também está a todo vapor, o que é atribuído à natural recuperação que acontece nesta época em todo o setor comercial, devido às festas juninas e datas tradicionalmente aproveitadas para a compra de presentes, como o «Dia das Mães», «Mês das Noivas», etc. Porém, vários outros fatores também aparecem como responsáveis por este crescimento, que fez disparar o faturamento de janeiro à junho em 20% em relação ao mesmo período do ano passado, e promete uma perspectiva de crescimento, para julho, de 27%, como atestam os índices de solicitação de crédito fornecidos pelo Clube dos Diretores Lojistas (CDL). Para determinar tais fatores, é preciso definir o perfil de um novo tipo de consumo.

FÓRMULA REPETIDA — Se as vendas aumentaram, é óbvio que mais pessoas estão comprando. Esta constatação, no entanto, não é tão simples como pode parecer. Realmente, houve uma mudança sensível em relação ao consumo, seja por parte de quem vende, seja por parte do comprador, que, ao que parece — após estes anos todos de depreciação do seu poder de compra — ficou mais exigente, valorizando seu poder de escolha e atendendo aos apelos comerciais que realmente lhe tragam vantagem. Isto é sentido pela quantidade de liquidações que tentam atrair a atenção do consumidor com preços camaradas, trios regionais com

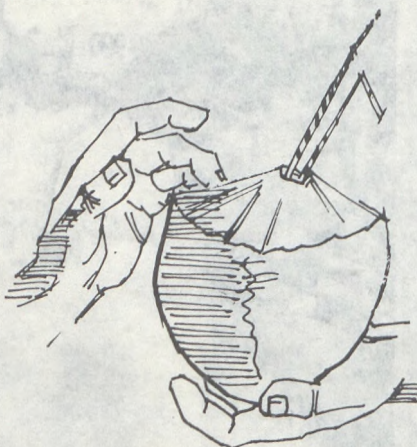
suas indefectíveis sanfonas e até mesmo um sax, como que se deliciavam os transeuntes das calçadas da Avenida Rio Branco. Se este tipo de apelo pode parecer gasto, há outros tipos de malharias que baseiam sua estratégia de **marketing** nos lançamentos da «última moda» e faz uso de suas vitrines como o principal apelo para os compradores.

De maneira geral, as malharias parecem obedecer a um mesmo critério, seja na sua forma — sempre ampla, modernas, com vitrines bem produzidas — seja nos nomes como Sabina, Malu, Charmille, Bonina, Emanuelle, etc. Todas oferecem aos seus compradores artigos que copiam os últimos lançamentos vistos na TV. E em todas, a rotatividade dos artigos é surpreendente.

Quem atesta isso é José de Oliveira Jatobá, de 47 anos, que há um ano gerencia a «Janine» em Natal. Ele confirma o bom andamento do comércio no seu ramo, que superou, inclusive, todas as expectativas nos meses de maio e junho. Jatobá atribui este desempenho nas vendas às festas e aos aumentos de salários, como também à boa apresentação de suas vitrines. Para ilustrar, diz que “é costume se fazer em sua loja duas vitrines por mês com novos lançamentos. Só que nos meses de maio e junho, foram feitas três vitrines”. E completa: “A Globo coloca no ar, a gente tem”.

INVESTIR, NÃO POUPAR — Todas estas lojas especializadas em

Turismo entre Amigos.



Quando chegar à Natal, procure a nossa amizade. Desfrute as belezas da região e curta os melhores pontos da cidade em nossa companhia. Juventude e dinamismo à sua disposição.

NATACATUR
PASSAGENS E TURISMO LTDA.

Praça Pres. Roosevelt, 146 — Fones: 272-2119 e 272-2389 — Telex: NTPT 0852705
EMBRATUR 03011-00-41-1 — Eduardo Gomes-RN

roupas de malha e outras, dirigidas muito mais para um público feminino, têm nos artigos para uma faixa de consumidores mais popular seu carro-chefe. Muitas vezes, a qualidade discutível desses artigos é compensada pelo apelo visual de suas formas e cores, bem ao gosto «new-wave» e a preços ao alcance de quem é obrigado a sobreviver com salários nem sempre fartos. Sem contar com a utilização de crediários, encontrados em todas as casas do ramo.

Segundo a classificação fornecida pela assessoria do grupo de lojas «Gigantão», os consumidores de malharias se enquadram entre os ganhadores de um a três e de quatro a sete salários mínimos, chamadas classe C e D. É essa a clientela responsável pela boa situação de tais lojas. E, apesar dos reveses da Nova República, o clima de esperança que ainda paira no País tem contribuído para isso. Outro fator importante, como explica o sr. Leidson Matias, 37 anos, diretor do «Gigantão», «foi a recuperação da agricultura após cinco anos consecutivos de seca, além da diminuição nos rendimentos da poupança, que obriga o investidor a pensar bem entre deixar seu dinheiro sujeito a um baixo rendimento ou investí-lo em bens de consumo mais imediato»

Leidson Matias é responsável pela maioria das lojas do grupo, que conta com 30 lojas entre o Pará e a Bahia, além de nove só em Natal. Segundo o empresário, o faturamento tem sido bom em todas elas, mesmo em Mossoró, onde as chuvas prejudicaram grandemente o comércio.

NATAL A CRÉDITO — Se, nas lojas que se dirigem para um público mais popular, as vendas vão de vento em popa, o mesmo acontece com as lojas de departamentos que também vendem confecções. Dirigidas para um público mais exigente, com artigos mais caros, estas lojas são procuradas por uma classe média que teve, nos últimos anos, um achatamento significativo em ter-



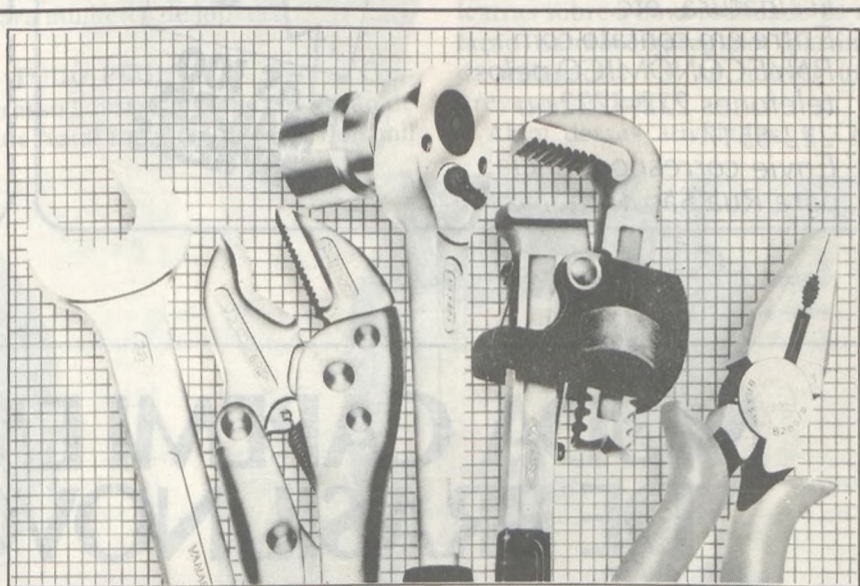
Jatobá: moda nas vitrines

mos de salário. E grande parte destes consumidores já dá preferência aos artigos mais baratos, fugindo do

luxo pago nas boutiques, cada vez mais distantes do seu poder aquisitivo.

O gerente da «Riachuelo» — que tem matriz em São Paulo e filiais em todas as capitais, de Aracaju a Manaus — Sinésio Aurélio Ferreira Neto, 56 anos, diz que «é em Natal que existe o maior volume de vendas por cartão de crédito». O que se explica por ser a cidade composta essencialmente por assalariados, que têm nos finais de mês e nos crediários a base de suas compras.

Flávio Araújo, da loja «Rio Center», aponta mais uma razão de tanta bonança: além do dinheiro que já circula vindo do interior, a Petrobrás derrama grande parte dos seus salários em nossa capital. □



Quem conhece a diversificação de material para montagem e manutenção industrial de Queiroz Oliveira, topa qualquer parada.



QUEIROZ OLIVEIRA
MATERIAL PARA MANUTENÇÃO
E MONTAGEM INDUSTRIAL

NATAL — SALVADOR — FORTALEZA.

Ah, eu adoro os coroas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens ou coroas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui

NOVO ENDEREÇO

O Serviço de Atendimento ao Assinante de RN/ECONÔMICO existe para atendê-lo. Utilize-o para comunicar mudanças de endereço, eventuais atrasos na entrega, renovação de assinatura, etc. Entre em contato com RN/ECONÔMICO pelos telefones 222-4722 ou 222-8517. Envie correspondência para Rua São Tomé, 421,

Centro. Natal-RN. Serviço de Atendimento ao Assinante.



Endereço Anterior:

Bairro:

Cidade:

Estado:

CEP:

Caro assinante: Se você mudou de endereço, envie-nos este cupom, comunicando o seu novo domicílio, para RN/ECONÔMICO

Novo Endereço:

Bairro:

Cidade:

Estado:

Os exemplares chegarão em seu endereço após o dia 30 de cada mês.

MUDA CAPEMI EM RITMO DE BRASIL NOVO.

Acompanhando a mudança do País com a chegada da Nova República, a Capemi renovou toda a sua estrutura no Rio Grande do Norte, e passou a atender desde o dia 25 de março na Av. Deodoro, 459. Mas a mudança não pára por aí. O crescimento da Capemi vai gerar novos empregos e, conseqüentemente, aperfeiçoar o atendimento aos seus clientes, agora em novas e amplas instalações. Fique por dentro. Informe-se e desfrute desta mudança.



Congresso lojista traz ao RN autoridades mundiais

Natal já começa a respirar o clima de um setembro que promete ser bem movimentado. Neste mês, cerca de dois mil lojistas de todo o País estarão «invadindo» a Cidade do Sol para participarem do 26.º Congresso Nacional da categoria. A mobilização em Natal não ocorre por acaso: a previsão é que, com o Congresso, Cr\$ 6,8 bilhões estarão circulando na cidade, além da abertura — mesmo que temporariamente — de cerca de 600 empregos diretos. Mais: o evento ainda traz ganhos políticos, colocando Natal, de 15 a 19 de setembro, como foco das

que trará à Natal e dos recursos que possam circular na cidade, o 26.º Congresso Nacional dos Lojistas é muito mais. Em paralelo ao Encontro Lojista propriamente dito, ainda acontecerá a V Feira Nacional de Lojistas — com vários estandes de lojas de todo o País —, um Seminário de Serviço de Proteção ao Crédito — SPC (são mais de 600 em todo o País) e uma Convenção Feminina, para mulheres de lojistas.

TUDO PRONTO — Com o Congresso Lojista, as estimativas são de que Natal será invadida por dois mil

palmente o de turismo, andam soando com os cruzeiros a mais que circularão em Natal: os cálculos da Confederação Nacional de Diretores Lojistas são de que a injeção financeira na «Cidade do Sol» será na ordem de Cr\$ 6,8 bilhões. E todos se preparam para faturar.

EM DEBATE — “Um grande encontro onde se discutem assuntos importantes do setor”, é como Gentil define os anuais encontros nacionais dos lojistas. Mas, além do temário técnico — que o Presidente da FDLRN assinala como um momento “de reciclagem” — o 26.º Congresso Lojista alinha um outro mais abrangente. Aí se inserem temas como a Constituinte, que trará o ex-Senador Paulo Brossard, e palestras sobre a nova realidade da relação patrão/empregado, partindo da indagação: “E se houver uma greve na sua loja?”.

Além dessas atividades, a Con-



Gentil: reciclagem

atensões nacionais.

Sem dúvida, a divulgação que começa a acontecer em cima da cidade e promete se intensificar até o término do Encontro, levando aos quatro cantos do País os destaques turísticos de Natal, é ímpar na história natalense. A presença de autoridades dos mais diversos setores — inclusive o Ministro da Indústria e Comércio, Roberto Gusmão — respalda o acontecimento, que ainda conta com uma personalidade internacional, a ser definida pela organização do Congresso.

Independente das personalidades



Schubert: inelegível

empresários. Para o Presidente da Federação de Diretores Lojistas do RN — FDLRN, Antônio Gentil, esse número será fechado: já existem quase mil inscrições feitas, todas de Estados como Rio de Janeiro, Minas Gerais, Santa Catarina e outros do Sul/Sudeste. Um número que deve aumentar com as demais Regiões do País.

Neste período, a cidade já começa a respirar um ar de pré-convenção. O Governo do Estado tem o compromisso de entregar novos hotéis prometidos para abrigar os lojistas. Os demais setores, princi-

venção Lojista também promoverá a entrega do Mérito Lojista. E, no campo das autoridades, tem ainda grandes possibilidades de contar com a palestra de um dos maiores nomes em **marketing**: o norte-americano Theodore Levitt, hoje um consultor de grandes empresas dos Estados Unidos.

Mas o 26.º Congresso de Lojistas não é só palestras. Contando com o apoio da Prefeitura da Cidade do Natal, um vasto programa social foi montado, onde, além das animações noturnas, o peso maior fica por conta da própria natureza da cida-

de. As famosas praias e suas dunas são o apelo turístico que, segundo Gentil, ajudará a vinda dos dois mil congressistas a Natal — a quarta cidade nordestina a promover esse encontro, e a primeira do País entre as de seu porte.

DOIS ANOS DE LUTA — Na reta final, o Congresso Lojista é permeado por expectativas. Os louros ou as frustrações que possam ser colhidas em setembro, serão frutos de quase três anos de trabalho. Trabalho que, assinala Antônio Gentil, começou no início de '83, quando o RN começou a brigar para sediar o 26.º Congresso. Tudo, entretanto, aponta ele, deverá dar certo. E invocou a experiência de Samuel Schubert, Presidente da Confederação Nacional dos Diretores Lojistas, que esteve este mês em Natal checando os preparativos para a realização do Congresso e deu seu aval.

Através das agências do Banco Itaú ou dos CDL's, os lojistas começam a realizar inscrições. E, em setembro, estarão movimentando Natal. Mas uma outra movimentação desse quilate também ocorrerá na cidade. O próximo ano é de sucessão na CNDL, já que Schubert termina seu segundo mandato consecutivo, tornando-se inelegível. No contexto, Natal também será palco da deflagração da campanha que, desde já, conta com dois candidatos declarados — os Presidentes das Federações de Diretores Lojistas de Minas Gerais, Milton Reis, e da Bahia, Joaquim Fonseca.

O eleito em maio do próximo ano tomará posse para um mandato de dois anos no próximo Congresso Lojista, em setembro de 86, na cidade do Rio de Janeiro. Esse Congresso também será marcante: deixará de ser apenas nacional para passar a ser Congresso Latino-Americano. □

MINÉRIOS

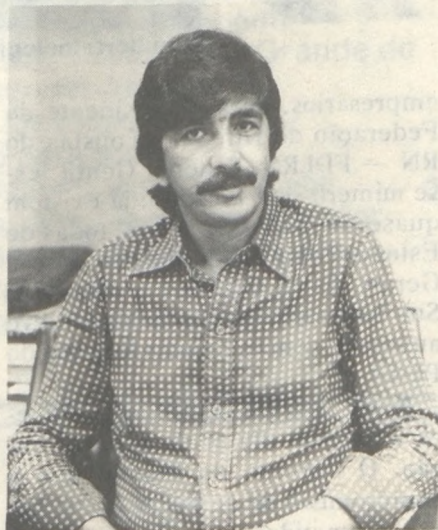
Produção de scheelita cai a cada ano aqui no Estado

Com a crise do mercado internacional, a produção de scheelita do Rio Grande do Norte — que é a maior do Brasil — tem caído a cada ano. Em 1982, o Estado produziu 2.031 toneladas/ano e, atualmente, sua produção anual está oscilando em torno de 1.300 toneladas. Contudo, o Diretor de Recursos Minerais da Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais do Estado — CDM, Aldemir Pereira de Aguiar, disse que essa queda é compensada com a alta na cotação de outros minerais.

Mas a prova de que essa queda está afetando não somente as empresas mineradoras, mas os pequenos garimpos e o Governo, está na solicitação feita por uma comissão de técnicos da CDM-RN para que sejam reinvestidos, na mineração, a parte do Imposto Único Sobre Minerais que é recolhida através da produção de sal marinho. Essa parte do Imposto — que é significativa — acaba sendo destinada pelo Governo Estadual para investimentos em outras áreas, tais como saúde e educação.

O Imposto Único sobre Minerais — IUM — é pago pelas empre-

sas mineradoras e recolhido pelo Governo Federal, para posteriormente ser rateado em três partes divididas entre o Estado-produtor (que fica com 70%), o Município (com 20%) e a União (com 10%). A impressão de que o setor de mineração leva vantagem é enganosa, pois mais de 50% do IUM é arrecadado através da produção de sal marinho, sendo essa arrecadação reinvestida pelo Governo em outros setores sociais.



Aldemir: falta apoio

CAUSAS DA QUEDA — Segundo Aldemir Pereira, não é só a crise no mercado internacional da scheelita que tem causado a queda na produção brasileira desse minério. Ele afirmou que há também falta de um apoio maior por parte do Governo Federal. Outro fator que desfavorece o Brasil está ligado à sua colocação no 8.º lugar da produção mundial de scheelita, o que não dá condições de impor preços no mercado internacional.

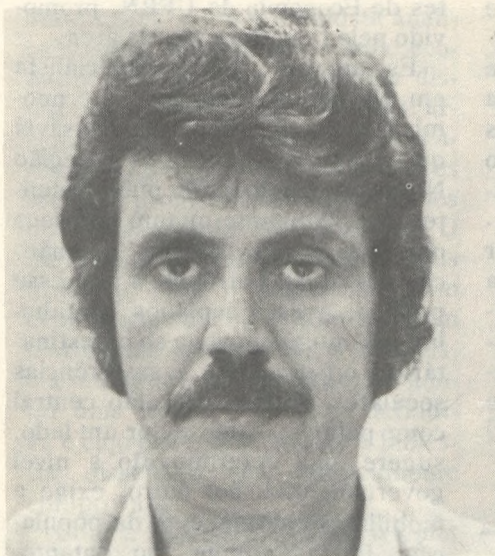
Ainda tem peso, nesta crise, a restrição do mercado para vendas externas, pois somente a Europa consome a produção brasileira de scheelita, já que o bloco comunista se abastece na China — produtor número um do mundo — e os Estados Unidos são auto-suficientes em scheelita, além de terem formado um estoque estratégico, comprando quase toda a scheelita do mundo em 1950.

O professor da UFRN, João Salim, que presta assessoria ao Projeto Garimpo implantado pela CDM, chega a afirmar que o Brasil está dormindo, e que uma das saídas para o problema da scheelita seria fazer como os Estados Unidos: armazenar. Salim sugere que o Governo aproveite esta época, em que a cotação no mercado internacional está baixa, para comprar a scheelita e criar um estoque estratégico.

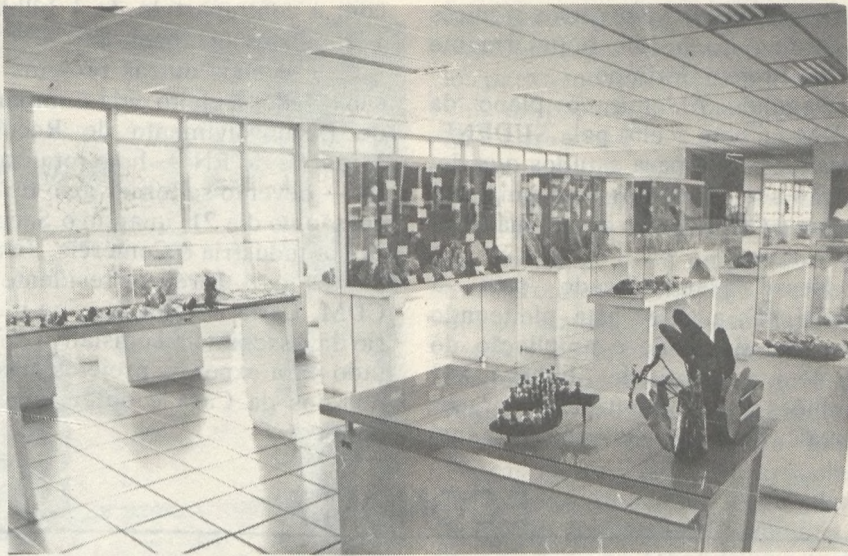
Segundo o raciocínio do professor, o Governo, comprando a scheelita dos produtores nacionais estaria não só ajudando a manter a produção em um nível razoável, como gerando empregos para os garimpeiros. Acrescenta que, posteriormente, parte dessa produção armazenada poderia ser revendida às empresas mineradoras por um preço tal que permitisse ao produtor comercializar com lucro.

Outro ponto que foi colocado como razão para tal armazenamento, de acordo com João Salim, está ligado à expansão das indústrias de metais, mecânicas e químicas, que consomem boa parte do tungstênio. Mas essa providência, ressalta Salim, só teria efeito a longo prazo.

O preço dos equipamentos para lavras, que subiram assustadoramente a partir de 1982, também cooperou para a queda da produção de scheelita. Aldemir Pereira cita como exemplo o preço das brocas e explosivos, e diz que este aumento só veio a prejudicar o produtor que compra maquinaria cada vez mais



Salim: armazenar



Museu mineral

cara e comercializa a scheelita por um preço pouco acima do custo de produção. Hoje, a cotação no mercado para a scheelita está variando entre 74 e 78 dólares por tonelada, e o custo para esta mesma quantidade está na faixa de 64 dólares.

MELHOR EXPECTATIVA — Mas se a cotação da scheelita está baixo, o berilo e a tantalita estão em alta desde os primeiros meses deste ano, superando a expectativa feita pela CDM para o IUM de 1985, e a Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais do Rio Grande do Norte — CDM/RN — está pensando em ampliar o Projeto Garimpo com a ajuda da SUDENE.

O Projeto Garimpo foi iniciado em 1983 com algumas pessoas que foram retiradas das frentes de emergência, e que eram consideradas garimpeiros natos. A intenção da CDM era de fazer com que esse pessoal realizasse um trabalho produtivo, além de incrementar a produção mineral do Estado. O Projeto Garimpo teve os seus primeiros passos acompanhados com o apoio financeiro da SUDENE, que cessou em agosto de 1984.

Contudo, como era um projeto social com 1.500 garimpeiros espalhados em seis núcleos situados nos Municípios de Parelhas, Cerro Corá, Equador, São Tomé, Lages e Tenente Ananias, o Governo do Estado deu continuidade ao Projeto, bancando sozinho todos os custos, que começaram a pesar muito e acabaram reduzindo o número de núcleos, ficando apenas o de Tenente Ananias e Parelhas. Os demais passaram a ser assistidos pela Coope-

rativa de Minérios, que tem poucos recursos.

VOLTA À SUDENE — Diante das queixas dos pequenos mineradores, que se viram prejudicados pela re-

tração do Projeto Garimpo, afirma Aldemir, a CDM viu-se obrigada a voltar à SUDENE e levar um projeto propondo o auxílio financeiro do órgão, mais uma vez, para o Programa de Apoio ao Pequeno Minera-

Falta de divulgação deixa um museu no esquecimento

Transferido da Emproturn e instalado nas dependências do prédio da CDM desde 1981, o Museu de Minérios quase não é visitado. Não porque não valha a pena, mas porque poucas pessoas sabem de sua existência devido à falta completa divulgação.

O Museu apresenta 13 tipos de elementos minerais em vitrines de jazidas nacionais e internacionais, além de mostras de jazidas maciças e peças indígenas em pedras. Mas, segundo Antônio Arruda — encarregado de mostrar o Museu aos visitantes — tem meses que não há uma só visita, nem sequer de grupos escolares ou de turistas.

Para se entrar no Museu não é cobrada taxa alguma, e a prova de que ele não visa lucro está na comercialização das pedras preciosas e semi-preciosas que são trabalhadas pelos alunos dos núcleos do interior do Estado mantidos pela CDM. Estes trabalhos de lapidação estão expostos em uma vitrine à parte, e custam abaixo do preço de mercado.

Os trabalhos feitos pelos alunos são verdadeiras obras de arte, e se nota claramente que é uma mostra artesanal. A variedade é outro ponto a destacar: estão à venda pedras para anéis e pingentes — como água-marinha, ametista e turmalina — miniaturas de animais lapidados em pedras como mármore, quartzo róseo e calcedônia, e cinzeiros também lapidados nessas mesmas pedras.

O Museu pode ser considerado pequeno em sua estrutura física, mas é grande em termos de variedade e quantidade de minerais que, em sua maioria, foram colecionados ano após ano pelo empresário Waldemar Meira Trindade, que iniciou a compra e venda de minérios em 1940, quando gerenciava uma usina de beneficiamento de algodão no Município de Parelhas. Mais tarde, não resistindo a uma proposta do Governo, o empresário vendeu todas as peças que foram agrupadas com outras para formar o Museu de Minérios do Estado, que pode sempre ser visitado no horário comercial.

dor, como é chamado pelos técnicos o projeto conhecido popularmente como Projeto Garimpo.

Segundo Aldemir, o plano da CDM foi bem aceito pela SUDENE, ficando retido para estudos que deverão ser concluídos com uma resposta à CDM dentro de, no máximo, três meses.

Nesse plano levado para a SUDENE, a CDM está pleiteando para continuidade e ampliação do projeto, a quantia de 7 bilhões, 841 milhões e 186 mil cruzeiros a preços atuais, ficando o Governo Estadual

com a contrapartida de 1 bilhão e 122 milhões de cruzeiros.

Este e mais outros projetos que são levados a efeito pela Companhia de Desenvolvimento de Recursos Minerais do RN — hoje totalizando 24 — deverão se tornar alvo de discussão no dia 21, quando o Secretário da Indústria e Comércio, Jussier Santos e o Diretor-Presidente da CDM, Dário Pereira, irão ao plenário da Assembléia Legislativa do Estado para expor os projetos aos deputados da Casa e obter respaldo político. □

tes de Economia da UFRN, promovido pelo Departamento da área.

Esclarecendo não ser especialista em problemas regionais, o economista enfatizou ser indispensável que o repasse de recursos à Região Nordeste seja debatido publicamente, principalmente quanto aos seus objetivos, para evitar que “a ganância individual”, atrole o interesse público. Aveso a planos «mirabolantes» muito em voga se o destinatário é o Nordeste e suas carências seculares, define a questão central como política, o que se por um lado, sugere uma determinação a nível governamental, por outro, exige a mobilização permanente da população. Possas admite, no entanto, que a mudança de uma realidade “tão arraigada”, passa por uma reformulação mais ampla do espectro político, “uma mudança profunda”, preconiza, respaldada na pressão organizada.

ECONOMIA

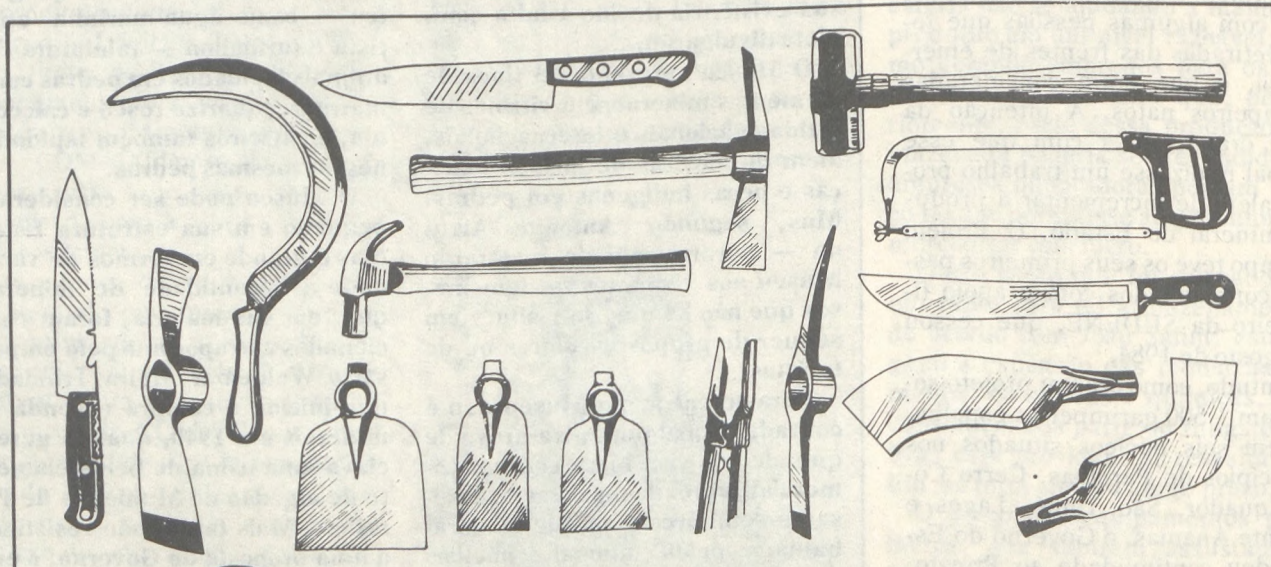
“Saída é acabar corrupção”, afirma economista paulista

“Uma distribuição mais correta dos recursos, com eliminação da corrupção e uma efetiva participação das comunidades interessadas nos projetos em andamento”, é a tese pregada pelo economista Mário Possas, professor de Micro-economia da Unicamp/SP, para ser en-

campada pelos governantes nordestinos face às propaladas deficiências regionais e má aplicação de verbas destinadas ao setor público. Possas esteve em Natal na segunda quinzena de julho para ministrar um curso de Micro-economia, um dos módulos de aperfeiçoamento dos docen-

FORÇAS ANTAGÔNICAS — Crítico do modelo econômico que a Nova República implementou, sem nenhuma novidade em relação ao anacronismo de sua similar — “sob esse aspecto, a Nova República não

53 Anos atendendo o produtor rural e industrial



CESAR COMERCIO E REPRESENTAÇÕES LTDA.

FUNDADA EM 1932 A CASA DO PRODUTOR.

MATRIZ: RUA DR. BARATA, 207 E 209 — FONES: (084) 222-8489 — 222-8490 — TELEX: (084) 2220 — NATAL-RN
CGC 08.397.333/0001-08 — INSC. EST. 20.010.517-5.

FILIAL: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 2022 — LAGOA NOVA — NATAL-RN — FONE: (084) 222-8494

andou nada” — o economista analisa o **racha** instalado na equipe econômica do Governo como uma disputa entre forças conservadoras, arregimentadas no Ministério da Fazenda e no Banco Central, e setores técnicos progressistas aquartelados no Ministério do Planejamento. O mal maior e de conseqüências mais drásticas para o desenvolvimento econômico do País, prometido em instigantes compromissos formais, é a indefinição do Governo em adotar uma receita econômica definitiva e cujo poder de combate à moléstia disseminada seja efetivamente comprovado.

Com a indefinição, constata ele, prevalecem as fórmulas anteriores, comprovadamente errôneas e desastrosas. Assim, ao contrário da pregação do Ministro João Sayad, do Planejamento, os monetaristas, capitaneados por Francisco Dornelles, Ministro da Fazenda, vêem nos gastos públicos a causa maior do **déficit** nas contas internas do País, e nele, o alimentador número um da inflação.

Para Possas, prevalece a forma de combate ao **déficit** público através da queda das taxas de juros, num desestímulo à especulação financeira e à renegociação da dívida externa “compatível com a soberania nacional”, e na perspectiva da



Mudanças também no cursos

propalada retomada do crescimento.

MUDANÇA ACADÊMICA —

“Não vou dizer que dentro do Governo haja soluções, mas há um caminho alternativo”, que a Presidência vem se recusando sistematicamente a adotar “por falta de definição política”, conclui ele. A questão política é fundamental, a partir do fato de que, “sem a intervenção

deliberada das forças políticas, não conseguiremos superar os obstáculos para a melhoria das condições de vida da população e para aplicação da justiça social”.

No entanto, a forma de atacar mais diretamente a problemática sócio-econômica, ensina o professor da Unicamp, deve amparar-se em duas frentes: a formação profissional do economista, baseada numa capacidade de intervenção maior na realidade, permitindo um novo enfoque para questões econômicas, e a intervenção da sociedade. Mário Possas alude à proposta articulada há um ano no sentido de mudar o currículo do Curso de Economia, e que vem sendo debatida nos meios acadêmicos.

A predominância atual da visão neo-clássica — que, como modelo econômico, tende a funcionar antes como instrumento tecnocrático de ação do que como alavanca de mudança da realidade, explica Possas — seria revertida através da nova proposta acadêmica. Alertando que “não se vai terminar com a hegemonia do modelo econômico em curso, da noite para o dia”, o economista chama a atenção para a tendência nacional em encontrar-se um bode expiatório para explicar o caos financeiro, o que protela a participação social. □

Governo não divulga dados e compromete análise local

A nível estadual, a realidade econômica não é assim tão fácil de ser analisada. O Presidente do Conselho Regional de Economia do Rio Grande do Norte, Alexandre Firmino, apesar de saber que “falta independência aos Estados da Federação, atrelados que estão à ação centralizadora do Governo Federal” e ver que “o Governo Estadual não tem definidas políticas agrícola e industrial”, afirma ser praticamente impossível fazer este tipo de análise. E simplesmente porque há uma “total falta de estatísticas e carência bibliográfica” nessa área.

Os dados que chegam a público, coloca o Presidente do Corecom-

RN, são divulgados com bastante atraso. Mesmo assim, ele não se furta a dizer que não houve uma melhora sensível da economia nordestina, e a do Estado reflete esse desempenho. Mas exatamente para discutir o papel do economista na realidade potiguar e retirar a categoria do imobilismo em que está imersa é que a entidade realizou, neste mês, o I Encontro Estadual de Economistas, que trouxe autoridades nacionais para debater com os profissionais e estudantes potiguares.

Na «Carta de Natal», documento elaborado durante o Encontro, os economistas esclarecem suas posições, inclusive no tocante ao novo

currículo mínimo do Curso de Economia, aprovado no ano passado pelo Conselho Federal de Educação.

De acordo com Alexandre Firmino, a baixa da taxa de juros — pregada pelo Ministro do Planejamento, João Sayad — é condição «sine qua non» para a retomada do desenvolvimento nacional. Do ponto de vista estadual, é necessário que o Governo do Estado seja mais agressivo e se utilize de uma visão empresarial na condução da economia local. “O que há” — coloca — “são programas esparsos e desarticulados”.

Os economistas norte-riograndenses também insistem numa ação mais positiva do Governo Federal e, se a taxa de inflação baixou, não ocorreu o necessário incremento dos níveis de emprego. “Embora indefinida, é importante que a política do Governo tenha como prioridade o social”, enfatiza o Presidente do Corecom-RN.

SEU CARRO FAZ PARTE DO SEU DIA-A-DIA

Em Carlos Auto Peças você encontra tudo que ele precisa: som, acessórios, peças originais, tintas automotivas e um tratamento todo especial.

- Loja 1 — Alecrim — Tel.: 223-2608
- Loja 2 — Hiper Bompreço — Tel.: 221-2831
- Loja 3 — Shopping Cidade Jardim — Tel.: 231-1119

CARLOS AUTO PEÇAS

A CASA QUE TEM TUDO

Restaurante Xique-Xique

COZINHA INTERNACIONAL

Almoço
das 11:00 às 15:00 horas
Jantar
das 18:00 às 24:00 horas
2.ª a sábado

Rua Afonso Pena, 444
Petrópolis — Fone: 222-4426
Natal-RN — 59.000



FOMART

COMÉRCIO, IMPORTAÇÕES
E REPRESENTAÇÕES LTDA.

MATERIAL PARA:

- Fotografias;
- Pintura;
- Desenho;
- Gravuras;
- Arquitetura;
- Engenharia.

Shopping Center Cidade Jardim - Loja 17
Estrada de Ponta Negra, s/n - Tel.: 231-6751
CEP 59.000 — Natal-RN



**CONCESSIONÁRIO DO
CENTRO DE CULTURA
ANGLO AMERICANA**

INGLÊS AUDIOVISUAL

O.C.C.A. abre matrículas para o 2.º semestre-85. CURSOS: Regular, de Viagem, Intérprete, Inglês Comercial. O.C.C.A. A. veio para servir. Venha ficar com a gente.

AV. RIO BRANCO, 767 — TEL.: 221-1468
CIDADE ALTA — NATAL-RN



EMSERV

EMPRESA DE SERVIÇOS
E VIGILÂNCIA LTDA.

VIGILÂNCIA BANCÁRIA,
INDUSTRIAL, RESIDENCIAL
E ÓRGÃOS PÚBLICOS.
TRANSPORTE DE VALORES
EM VIATURAS BLINDADAS.

Av. Campos Sales, 682
Fones: 222-1810 — 222-1360
Natal-RN — 59.000



OACOS
COMPUTAÇÃO

**TREINAMENTO
PROFISSIONAL E
ASSESSORIA LTDA.**

AV. DEODORO, 751 — FONE: 222-8571
NATAL-RN — CEP 59.000

COMÉRCIO OS MELHORES ENI



EMBRASEL

EMPRESA BRASILEIRA
DE LOCAÇÃO E
SERVIÇOS LTDA.

Limpeza, Conservação,
Office-Boy, Ascensorista,
Contínuos, Lavagem de
Carpets

AV. FLORIANO PEIXOTO, 422
NATAL-RN — FONE: * 222-9132

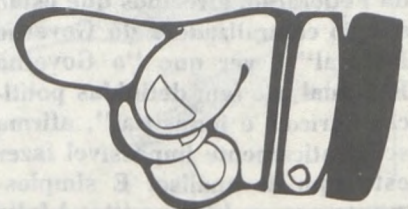
**Café
SÃO
BRAZ**

O CAFÉ DA FAMÍLIA

Rua dos Paianazes, 1545
PABX 223-2379
Natal-RN — 59.000

SERVIÇOS GRÁFICOS DE QUALIDADE

Do lay-out a impressão,
RN/ECONÔMICO tem a solução.
Formulários, notas fiscais,
cartazes, material de expediente,
tipográfico ou off-set, procure
RN/ECONÔMICO. Faça do seu
material sua apresentação.



FAÇA COMO MAIS DE
200 EMPRESAS, PROCURE
RN/ECONÔMICO!

RN/ECONÔMICO
Rua São Tomé, 421 Tel. 222-4722 Centro

Vamos alcançar um novo posto.



O Grupo Unibanco, através da Companhia Algodão de Pernambuco, está pronto para atender a demanda de energia elétrica para o complexo de abastecimento do Posto São Luiz II, no BR-010, da Jd. 14 de março, na Av. Prudente de Moraes, nº 2376, Lagoa Nova.

Rapidez no atendimento, ambiente amplo e agradável — check-up.

6 lojas de produtos e serviços, ilhas geladas (sorvetes e refrigerantes), loja Use e super-troca, possui 2 pavimentos que permitem abastecimentos de 17 carros simultaneamente.

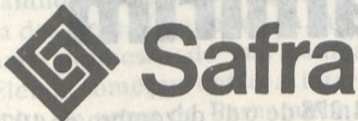
AV. PRUDENTE DE MORAIS, N.º 2376, LAGOA NOVA — NATAL-RN

ALUGUE UM CARRO



Av. Rio Branco, 420 — Centro
Fones: (084) 222-4144 — 223-1106
Telex: 084-2544 — DUDU-BR
Aeroporto Int. Augusto Severo
Fone: 272-2446 — Natal-RN

SERVICO EREÇOS DE NATAL



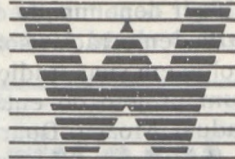
BANCO SAFRA S/A
Rua João Pessoa, 270
Telefone: 221-2421
Natal-RN — 59.000

As melhores marcas em material de expediente e escritório.

WALTER PEREIRA
LIVRARIA E PAPELARIA LTDA.

LIVRARIAS:

- ISMAEL PEREIRA (Ribeira)
- UNIVERSITARIA (C. Alta)
- WALDUPE (C. Alta)
- MODERNA (Alecrim)



Siga a estrela



Riachuelo

ONDE VOCÊ COMPRA MELHOR

Para fazer uma boa compra, tudo pelo Jet-Cred ou Cartão de Crédito Riachuelo.

R. JOÃO PESSOA, 254 — FONE: 221-3727
NATAL-RN

videofoto mania é pra sempre

HIPER CENTER BOMPREÇO
TELEFONE: (084) 222-7607

Slick DOCE E FLORES

BUFFET

ALMOÇO AOS DOMINGOS
C/MESA DE FRIOS — CHÁ DAS 5.

MATRIZ: AV. PRUDENTE DE MORAIS, 618
FONE: 222-3318
FILIAL: CCAB — LOJA 6 — FONE: 222-4833 — NATAL-RN



CHINA'S
TURISMO

EMBRATUR 03467-00-42-4

Passagens, excursões aéreas, marítimas, rodoviárias nacionais e internacionais. Crédito — Conta-Corrente — Aluguéis de carros — Traslados e passeios pela cidade.

PASSEIO MARÍTIMO EM VELEIRO — Saída diariamente às 09:00 horas do Iate Clube, indo até a Praia de Ponta Negra. Preço por pessoa: USD 10.00.

FERNANDO DE NORONHA — Cruzeiro inesquecível em veleiro — Duração 7 dias, incluindo um dia em Atol das Rocas, estadia e refeição à bordo. Preço por pessoa: USD 160.00.

Rua Jundiá, 340 — Tirol
Tel.: (084) 222-4685 — 222-0180
CEP 59.000 — Natal-RN



Cooperativa dos Produtores
Artesanais de Rio Grande do Norte
FUNDADA EM 30 DE OUTUBRO DE 1963

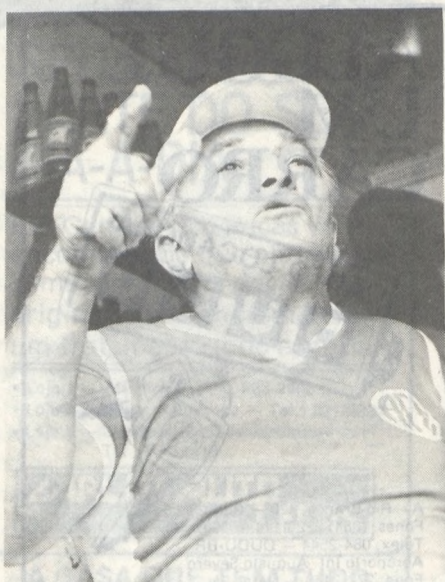
Comercializa artigos de artesanato em palha de carnaúba e sisal, bolsas, sandálias, tapetes, serviços americanos e outros.

Rua Jundiá, 353 — Tel.: (084) 222-3802 — 222-0662
Endereço Telegráfico: "COPALA"
59.000 — NATAL — RIO GRANDE DO NORTE

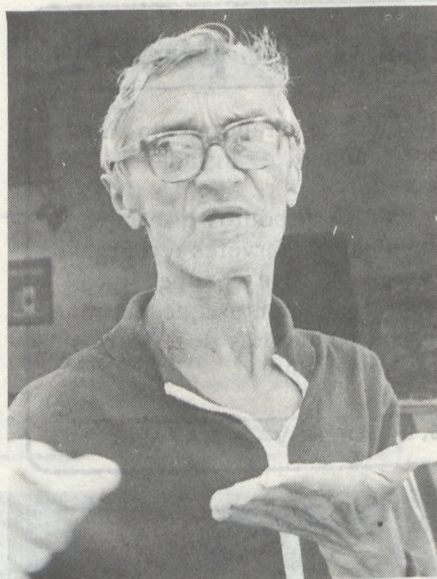
SPORT
Master

Agasalhos esportivos, fardamentos colegiais, fabricação própria, serviço completo em silck-screm, material para natação, balé e ginástica, camisa, colchões, colantes, tênis, etc.

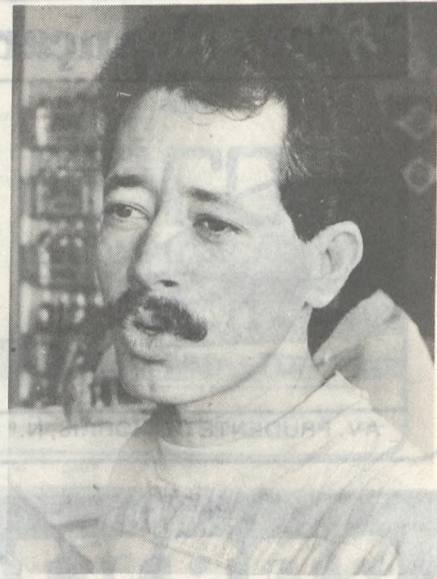
RUA MOSSORÓ, 324 — FONE: 222-5429
NATAL-RN



Joaquim: homenagem



Canindé: sem benefícios



Samuel: arbitrária

COMPORTAMENTO

Começa a campanha para a volta do nome Parnamirim

Um povo sem memória e apego às tradições? Ou simplesmente aviltado por interesses políticos e pessoais que, em uma fase crítica da história do País, tomaram, sem consulta a esse povo, o nome de uma das suas cidades — Parnamirim, que em tupi significa **Rio Pequeno** ou **Lagoa Pequena**? A resposta pode ser complexa, mas a verdade é que Eduardo Gomes quer voltar a ser Parnamirim, a pequena cidade que, após o final da Segunda Guerra Mundial, passou a ser citada nos livros de história de todo o mundo como **O Trampolim da Vitória**. Esta poética denominação é, na verdade, um reconhecimento ao local de onde partiram, durante a guerra, os homens e as máquinas voadoras das Forças Aliadas que derrotaram o nazi-fascismo nos campos da África.

Nascida em função do avanço da aviação transoceânica, Parnamirim

guardou com orgulho as lembranças da guerra durante a qual nunca amargou o sabor da derrota nem a perda de seus filhos adotivos. Mas, décadas mais tarde, aquela que passou a ser denominada de «sustentáculo da democracia» sofreria um duro golpe em suas tradições. A partir de um projeto do então Deputado Estadual Moacir Duarte — amigo do Brigadeiro Eduardo Gomes, ex-Comandante da Base Aérea de Parnamirim e Patrono do Correio Aéreo Nacional — a Assembléia Legislativa aprovou a mudança do nome Parnamirim para Eduardo Gomes.

MANIFESTAÇÃO PERIGOSA — Era dezembro de 1973. O País vivia o Governo do General Emílio Médici, responsável por um dos mais negros anos da História recente do País. Com apenas dois parágrafos, a

Lei 4.278 de 6 de dezembro de 1973, assinada pelo então Governador Cortez Pereira, sancionou o projeto do Legislativo e surpreendeu o povo de Parnamirim que não havia opinado sobre a mudança. A população, tampouco, reclamou; afinal, sediava uma Base da Força Aérea Brasileira, e rebelar-se contra decisões que envolviam nomes de militares era praticamente se submeter à força da repressão que sufocava o País.

Hoje, quase doze anos depois, o Vereador pedessista João Maria Balduino — mais conhecido no mundo do rádio natalense pela alcunha de **Mário César**, e um dos mais ferrenhos defensores do retorno da cidade ao nome de origem — analisa, assim, a mudança: «À época, do regime militar favoreceu uma mudança que hoje dificilmente aconteceria. O povo nada tem contra o Brigadeiro Eduardo Gomes,

Turista, meu amor.



O turismo já é o 3.º maior faturamento do mundo. Trate o turista com todo carinho e amor. Você e o Rio Grande do Norte só têm a ganhar.

MOTEL TAHITI
O paraíso é aqui

mas a mudança não teria ocorrido se tivesse se realizado uma consulta ao povo”.

O Vereador-radialista, que à época tinha apenas 13 anos de idade, conta que foi à Praça Presidente Roosevelt, hoje Praça do Correio Aéreo Nacional e com um busto do Brigadeiro homenageado, onde houve a solenidade oficial da mudança de nome da cidade. No palanque, o Prefeito Antenor Neves — pai de quatro filhos militares — os vereadores, um representante do Brigadeiro e o Deputado Moacir Duarte. “Na ocasião, o povo compareceu, mas não se manifestou contrário à idéia. Todo mundo tinha parentes e amigos militares, e falar mal de militar, naquela época, era perigoso e o mesmo que ser taxado de comunista”, lembra o vereador.

NADA A COMENTAR — Balduino, porém, nunca esqueceu que, apesar de calado, o povo de Parnamirim não aceitava a mudança. Durante a campanha eleitoral de 1982, candidatou-se a uma vaga na Câmara dos Vereadores e fez da mudança uma promessa de sua campanha. Eleito, começou então a lutar pela volta ao nome de Parnamirim. Mobilizou a população, a Imprensa de Natal, os deputados estaduais e sentiu que todos eram favoráveis a uma nova mudança. Não houve porém, apoio decisivo. Apesar de contar com o aval da Câmara dos



Anacleto: plebiscito

Vereadores, segundo Mário César, o Prefeito Fernandes Bandeira, que também mostra-se favorável, nunca mandou um requerimento à Assembléia Legislativa solicitando a revisão da decisão de 1973.

Disposto a continuar a luta, o vereador pedessista foi à Brasília em agosto do ano passado em companhia do Presidente da Câmara dos Vereadores, Manoel Anúbio, e do também pedessista Cláudio Gomes. Lá, ele teve um encontro com o Senador Moacir Duarte. Após ouvir os planos do vereador, o ex-deputado respondeu com um seco “nada tenho a comentar”. Mário César vol-

tou desiludido ao Estado. Mas hoje, com o advento da Nova República, espera que a mudança se torne possível. Provável candidato a prefeito nas eleições de novembro de 1986, ele pensa em mobilizar novamente a população do Município e fazer com que a Assembléia Legislativa repare o que fez doze anos atrás.

OFENSA AO POVO — Apoio popular é o que parece não faltar a uma campanha com tal objetivo. O 3.º Sargento da reserva da FAB, Joaquim Pereira Araújo, 59 anos, defende a idéia de Eduardo Gomes voltar a ser Parnamirim. “O motivo da homenagem ao Brigadeiro foi justo e patriótico, mas devemos lembrar que aqui foi o pedestal da vitória da Segunda Guerra, e a volta ao nome de Parnamirim seria uma homenagem aos brasileiros que daqui partiram para lutar na Itália. Estes desejam o retorno ao nome original da cidade”, diz, “e para não desmanchar a homenagem ao Brigadeiro, deve se deixar o busto dele em lugar central da cidade. Afinal ele era um homem ilustre, dinâmico”.

O pensionista da Marinha, Francisco Canindé Gomes, 61 anos, nascido em São José de Mipibu e hoje residente em Eduardo Gomes, parece voltar atrás no tempo ao falar que, para ele, a cidade nunca deixou de ser a Parnamirim dos amigos e parentes que deixou, em 1942, para servir na Marinha dos Estados do

A mudança que feriu a lei, a história e a tradição

“A mudança indiscriminada e política atentou contra a lei, a história e a tradição”. A afirmação é do pesquisador e professor de História do Rio Grande do Norte na UFRN, Tarcísio Medeiros. Segundo ele, a mudança de nome de Parnamirim para Eduardo Gomes atentou contra um parecer do Instituto Histórico Nacional e uma lei de âmbito federal que proíbe se colocar nomes de pessoas vivas como denominação de cidades, praças, ruas, etc. Aqui no Estado, coloca o professor, essa legislação vigora desde 1932 quando era inventor Herculino Cascardo.

A mudança, ainda de acordo com o pesquisador e escritor, ocorreu em virtude da influência da Revolução de 1964 e atentou, também, contra a Lei Orgânica dos Estados e Municípios. “A transformação só poderia ocorrer a partir da decisão da Câmara Municipal da cidade, que para fazer voltar o nome antigo, basta hoje aprovar um projeto de lei”, assegura, lembrando que a lei aprovada pela Assembléia e sancionada pelo Governador não tinha competência sobre o Município de Parnamirim.

Tarcísio Medeiros ressalta que não apenas Parnamirim teve sua

toponímia modificada para nome de pessoa. Em dezembro de 1973, o Município passou a ser o trigésimo-terceiro do Estado a ganhar um nome de pessoa. Outros atentados foram praticados contra a tradição por interesses políticos ou insensibilidade dos governantes. Assim, nomes poéticos e próprios da cultura, como Papari e Baixa Verde, hoje Nísia Floresta e João Câmara, foram varridos do mapa. Mas nenhum deles parece querer, de forma tão determinada, a volta ao nome original, como é o caso dessa pequena cidade, descoberta em 1922 pelo piloto francês Paul Vachet, e cujo destino histórico foi previsto pelo também aviador Jean Mermoz. Em julho de 1930, o famoso aviador vaticinou: “Parnamirim será um dia base aérea de destaque mundial”.

**ECONOMIZE
COMPRANDO
NO ARMAZÉM
PARÁ**



Hoje, você quando pensa em construir, reformar, ampliar, a primeira idéia que ocorre é como gastar pouco e ter um material de qualidade. Então a solução aparece com o nome do **ARMAZÉM PARÁ**. Procure nos seguintes endereços: Loja 1, Av. Antônio Basílio, 180; Loja 2, Rua Almino Afonso, 40 e Loja 3, Av. Prudente de Moraes, 2007 ou pelo PABX 223-4977. Em cada uma delas, você vai encontrar uma empresa preocupada com o seu problema, pronta e em condições de lhe atender, dando orientação quanto a aquisição e aplicação do produto ideal para o seu caso, em particular. **ARMAZÉM PARÁ** mantém à disposição de seus clientes, uma equipe especializada, em condições de orientar e fornecer produtos de qualidade a *preços sem igual* na praça. Nosso slogan confirma a tradição — **ARMAZÉM PARÁ — O MUNDO BARATO DA CONSTRUÇÃO.**



**IMPORTADORA
COMERCIAL
DE MADEIRAS LTDA**

Rua Antônio Basílio, 180
PABX (084) 223-4977

Sul. Coloca, também, que ficou surpreso quando, ao retornar na década passada, encontrou a estátua de Eduardo Gomes, a quem ele conheceu no Rio de Janeiro, e o nome da cidade modificado. Ele, que sempre enviou cartas com endereço de Parnamirim, diz não recordar de algo que o militar tenha feito em benefício da cidade ou do Rio Grande do Norte. "Ele era um bom homem a quem eu devo favores, mas era também muito criticado", lembra.

Para o ex-Vereador Samuel Fer-

nandes, candidato a candidato a prefeito em novembro do próximo ano, a mudança de nome em 1973 "foi radical, arbitrária. É uma ofensa ao povo, que não foi consultado. Por questões políticas, tiraram o nome de Parnamirim". Compartilhando essas idéias, o mecânico José Anacleto Xavier sugere um plebiscito para que o povo opine sobre a questão. Sentado em uma cadeira de barbeiro, ele diz que esse "é um manto que deve ser retirado agora, na Nova República". □

CONJUNTURA

Escritório local pode ser fortalecido na nova Sudene

Autarquia especial criada por lei aprovada pelo Congresso Nacional, com autonomia administrativa e com recursos assegurados no próprio orçamento da União. Essa é a definição da Sudene na Nova República, segundo previsão do chefe do escritório no Rio Grande do Norte, engenheiro-agrônomo Antônio de Pádua, 48 anos, 24 como funcionário do órgão. Para ele, a Sudene, que nos últimos anos assumiu o papel de mero repassador de recursos, passa agora a ter poder de decisão e total liberdade para fixar diretrizes, adaptando-se, assim, às verdadeiras necessidades da Região Nordeste.

No Nordeste, prioridade nacional para o Governo da Nova República, a Sudene deixará, segundo Pádua, de favorecer os grandes grupos econômicos, passando a beneficiar os pequenos e médios empresários, pecuaristas e agricultores. Será também, em um futuro não muito distante, o único canal de entrada de recursos enviados aos Estados da Região.

FIM DA DUPLICIDADE — Para o chefe do escritório local, o fortalecimento da Sudene começou com a nomeação para superintendente, em maio último, do maranhense José Reinaldo Carneiro Tavares, amigo, conterrâneo e ex-Secretário do agora Presidente José Sarney. Com o início do fortalecimento, vieram a mudança de diretrizes e a perspectiva de uma ampla reforma administrativa no órgão. Como sinal da pri-

meira, o Finor — Fundo de Investimentos no Nordeste, "que sempre beneficiou os grandes empresários", destinará, este ano, 25 por cento do total de recursos da ordem de Cr\$ 900 bilhões às pequenas e médias empresas, coloca Pádua.

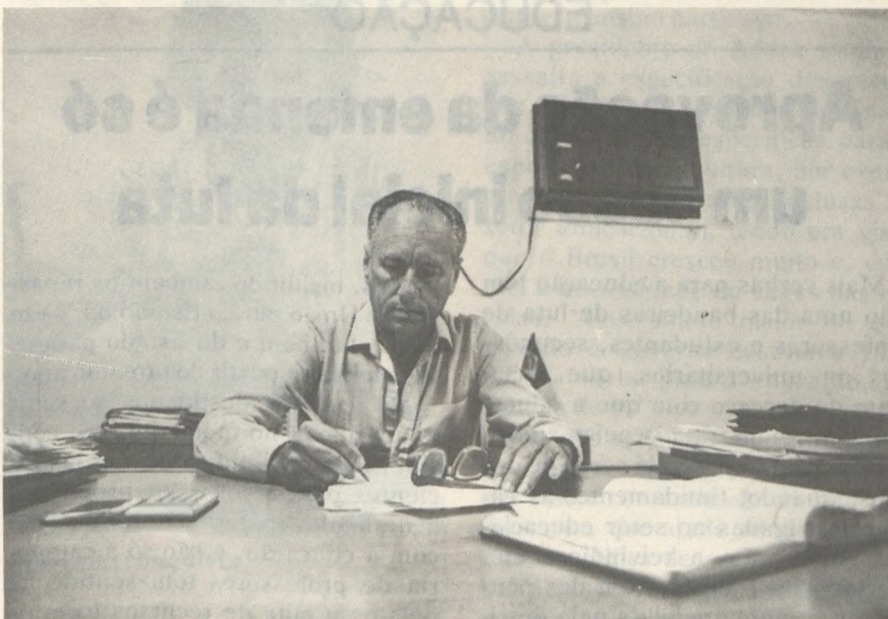
A reestruturação interna trará o fortalecimento dos escritórios estaduais, o fim dos departamentos desnecessários, a criação de departamentos encarregados de projetos especiais e, finalmente, o retorno da Sudene à sua condição inicial: a de um órgão com autonomia de ordem orçamentária, financeira e administrativa, encarregado do desenvolvimento de uma região problemática. Esse retorno triunfal para o órgão, que durante anos foi esvaziado pela ação centralizadora dos Governos militares, se dará em forma de lei aprovada pelo Congresso Nacional. O ante-projeto elevando a Sudene à categoria de autarquia especial já foi a Brasília, voltou e está sendo reformulado. Pádua acredita que ele voltará ao Planalto Central ainda em agosto, e será votado e aprovado dentro dos próximos três meses.

A nova Sudene trará o fim da duplicidade de aplicação de recursos em um mesmo projeto, consequência da falta de acompanhamento e das ações isoladas entre municípios e os Ministérios. Voltará a ter planos diretores e fortalecerá os escritórios estaduais, hoje com características de meros expectadores. Estes, segundo Antônio de Pádua, passarão a opinar, elaborar e discutir, juntamente com os Governos

Estaduais, sobre prioridades e re-manejamento de recursos, avocando a coordenação e a execução da maior parte dos programas. "Mas vai ser difícil assumir tudo em pouco tempo, pois a Sudene mexe com todos os setores da economia da Região", lembra.

PROJETO NORDESTE — Dizendo acreditar que a nova situação não incomodará os governadores que, como conselheiros, fixam as diretrizes do órgão, Pádua coloca que o fortalecimento dos escritórios estaduais já começou quando o Governo destinou cerca de 3 trilhões de cruzeiros para os Estados afetados pelas enchentes no primeiro semestre. É o escritório local quem está encarregado de acompanhar de perto e opinar sobre a aplicação dos 266 bilhões de cruzeiros que o Estado receberá até o final de 1986. Desse total, 30 bilhões de cruzeiros (parte da primeira parcela de 300 bilhões liberada ainda no primeiro semestre) já estão no Estado.

Outros efeitos dessa mudança já se fazem sentir nos demais projetos da Sudene. Mesmo admitindo que o órgão continua atuando em situações eminentemente emergenciais, Pádua lembra que o encaminhamento e execução dos projetos "já



Pádua: retorno

não são discutidos por meia dúzia de pessoas fechadas em gabinetes" e indiferentes à realidade nordestina.

O exemplo disso é o Projeto Nordeste, que visa, através da irrigação e do fornecimento de crédito, gerar renda para o pequeno agricultor. "O andamento desse projeto dependia muito da Seplan, que se encarregava de manter os contatos

com o Banco Mundial, de onde provém parte dos recursos", afirma o engenheiro-agrônomo, "e hoje é a Sudene que faz os contatos com o Banco, dá as cartas e fixa as diretrizes". O Projeto Nordeste foi objeto de discussão na Sudene com os trabalhadores e órgãos de classe, e essa nova forma de encaminhamento é, para Pádua, sinal dos novos tempos. □

A desativação de um órgão que nasceu para agilizar

Criada em 1959 como prova do reconhecimento, por parte do Governo Federal, da necessidade de uma descentralização da política de desenvolvimento do Nordeste, a Sudene tinha como objetivo tirar a Região da estagnação a que fora jogada nas décadas anteriores. Mas os objetivos de reduzir, gradativamente, os desníveis sócio-econômicos entre o Nordeste e as Regiões mais desenvolvidas do País, sofreram fortes abalos a partir de 1966, dois anos depois de instalado o Governo militar.

Desde então, começou o declínio da autarquia, que tinha seu projeto inicial calcado em verbos como «estudar», «supervisionar», «executar» e «coordenar». Com a perda do poder e da capacidade de tomada de decisões, o órgão pas-

sou a conhecer verbos como «receber» e «repassar», quando não era de todo ignorado. Então, a velocidade de redução da distância que separava o Nordeste das Regiões industrializadas do País começou a se tornar cada vez menor. O fim dos planos diretores, que definiam as principais metas do órgão, foi substituído pela ação centralizadora da Seplan — Secretaria de Planejamento da Presidência da República, que passou a distribuir, com os demais Ministérios, os recursos destinados ao Nordeste, levando a Sudene ao quase completo ostracismo.

Segundo Antônio de Pádua, o período negro de total perda de poder começou na gestão do General Euler Bentes e foi até 1979, quando assumiu o Ministério do

Interior, o Coronel Mário Andreazza. Mesmo sem vida própria e atuando em épocas meramente emergenciais — quando se encarregava de oferecer apenas paliativos para a problemática da Região — a Sudene começou a ganhar um pouco mais de recursos. A nova situação não significava, mudança de diretrizes, mas sim a instrumentalização política do órgão.

Hoje, quando ameaça recuperar seu poder de decisão, a Superintendência parece começar a se afinar com a redemocratização do País. Em junho, poucas semanas depois da posse do Superintendente José Reinaldo Carneiro Tavares, foi eleita diretamente pelos funcionários da autarquia a atual Diretora de Pessoal, Tereza Beltrão. "O que poderia ser uma nomeação política, foi feita de forma democrática", diz Pádua, que não descarta a possibilidade do exemplo ser copiado em outros setores da vida da Sudene.

Aprovação da emenda é só um passo inicial da luta

Mais verbas para a educação têm sido uma das bandeiras de luta de professores e estudantes, secundários ou universitários, que reclamam do descaso com que a educação vem sendo tratada pelas autoridades competentes. Há cerca de dez anos, quando, timidamente, as categorias ligadas ao setor educacional começaram a reivindicar melhorias para o ensino, um dos pontos em comum era a luta pela destinação de 12 por cento do orçamento da União para a educação, o que, segundo elas, era garantido pela Constituição. De concreto, nada se conseguiu, até que o Senador João Calmon acenou com uma emenda que foi engavetada no Congresso durante quase dois anos, apesar das «simpatias» que despertava até nas chamadas autoridades competentes da educação no País.

Com o início da Nova República, as esperanças foram renovadas, e há quase um mês essa emenda «João Calmon» foi aprovada no Congresso e transformada na Lei 7.348, de 24 de julho de 1985, que obriga a União a dispor de 13 por cento do orçamento arrecadado para a educação. A sanção do Projeto do Senador João Calmon deixa claro, ainda, que o Estado e o Município se obrigam a pagar 25 por cento do orçamento arrecadado em im-

postos, incluindo também os repasses da União para o Estado ou, além deste, também e do Estado para os Municípios a partir do próximo ano.

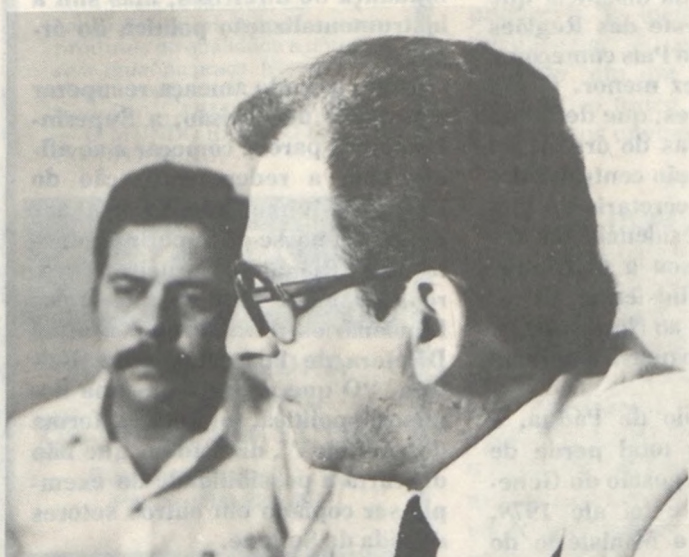
Os recursos destinados ao setor educacional, no momento, são considerados insignificantes e insuficientes para resolver os problemas acumulados por anos de descaso com a educação, e não só a categoria de professores tem sentido na pele essa falta de recursos (com os baixos salários e falta de condições de ensino), como também, e principalmente, os estudantes, que sentem-se até desestimulados a frequentar uma sala de aula, tanto a nível de 1.º e 2.º Grau como a nível universitário. Há aproximadamente 7 ou 8 anos, por exemplo, é raro o ano em que alunos ou as categorias de docentes não têm greves, onde a origem das reivindicações reside na falta de recursos.

LETRA E ESPÍRITO — Lembrando que a comunidade educacional — entre outras solicitações históricas — tem colocado sempre a insuficiência de recursos como um dos mais graves obstáculos ao desenvolvimento de mudanças na área, Luís Eduardo Carneiro Costa — Delegado do Ministério da Educação no Rio Grande do Norte, professor universitário e ex-Secretário de

Educação do Estado — espera que, com essa duplicação dos recursos, os problemas do setor sejam minimizados.

“A questão das verbas para a educação é também prioritária, mas também há outras prioridades, como a definição de uma política nacional compatível com as aspirações sociais e que, dada a sua permanência e desenvolvimento, implica em resultados e mudanças concretas”, pondera. E acrescenta que é necessário que os investimentos sejam coordenados e maximizados, com o compromisso da sociedade brasileira como um todo de fazer da educação uma verdadeira prioridade e, parodiando o slogan do MEC no Governo passado, disse “assim, sim”, haveá uma coligação de forças materiais e sociais em busca de resultados comuns.

O ex-Secretário de Educação destaca o Artigo 3.º da nova Lei, que define uma prioridade a partir do momento em que estabelece que a União, os Estados e os Municípios deverão aplicar crescentes percentuais de participação de recursos para o ensino de 1.º Grau. Outro aspecto importante, frisou Carneiro, é que também foram definidos os critérios para distribuição dos recursos, estabelecendo efetivamente em que consiste a função educação no conjunto orçamentário. Antes existia a interpretação de que a União já aplicava mais de 13 por cento de seu orçamento em educação, considerando as despesas com Escolas as da Administração Fazendária, Escola Superior de Guerra e outras instituições, “que embora desenvolvam trabalhos relevantes de capacitação de recursos



Luís Eduardo: “Assim, sim”



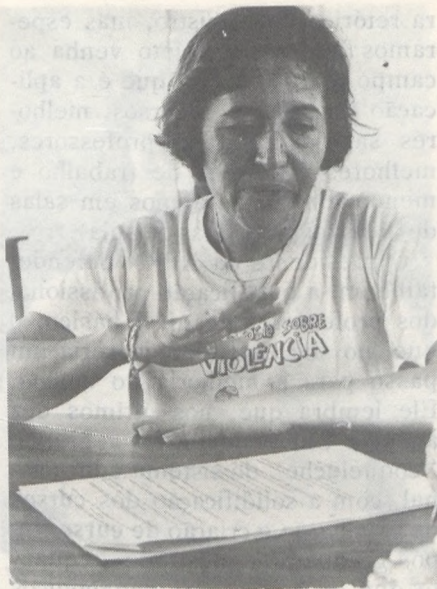
Hélio Vasconcelos: alento

humanos, não se constituem efetivamente em atividade de ensino regular”.

O fato da regulamentação dessa emenda retirar de seu cumprimento as despesas “que nada têm a ver com a educação” também é louvada pelo Secretário de Educação, professor Hélio Xavier de Vasconcelos, que considera a obrigatoriedade desses 13 por cento da União uma grande injeção para a resolução dos problemas educacionais brasileiros. Se a emenda for cumprida na letra e no espírito, diz Hélio, “a educação básica e o segundo grau terão um grande alento em matéria de recursos financeiros”.

Embora se diga que atualmente os recursos destinados à educação não passam dos 5 por cento, o Secretário de Educação afirma que, somente este ano, as despesas do Estado com manutenção e desenvolvimento do ensino chegou a 83 bilhões, 594 milhões e 456 mil cruzeiros, que significaram 30,04% dos recursos arrecadados e, para 86, a previsão é desse percentual subir.

QUE SE CUMpra — Afirmando que o movimento docente já nasceu lutando por mais verbas, e portanto



Marlíria: conquista

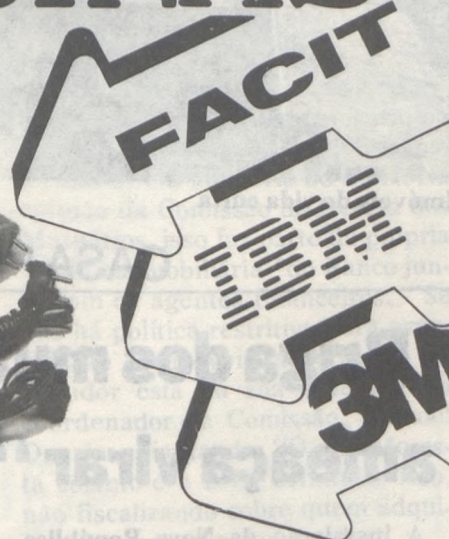
considerando a aprovação dessa emenda uma conquista para os educadores de todos os graus, a presidente da Associação dos Docentes da UFRN, professora Marlíria Nóbrega, diz que a luta agora é pela real aplicação das verbas no ensino, principalmente nas Universidades, onde existe uma grande preocupação com a privatização. Isso tudo porque há uma tendência muito

grande no Ministério de se ampliar as verbas para as Universidades privadas, o ensino particular.

A presidente da Adurn também ressalta a especificação dos recursos (13%) para o ensino (destinando outras verbas específicas para o esporte e para a cultura, por exemplo, que antes estavam incluídas no setor educacional), tendo em vista que o Brasil cresceu muito e, com ele, a necessidade de vagas nas escolas, “hoje muito maior do que quando o Governo destinava 14% de sua verba para a educação, na década de 60”.

Ela não acha que a regulamentação dessa emenda seja suficiente, por isso a continuidade da luta dos docentes, que ainda se preocupam com a política de ensino. Este tem baixado o nível da educação de tal modo que o sistema de Vestibular, como é feito, “dificulta a entrada da população que vem do 2.º Grau, e a Universidade não funciona para atender essa população”. Diz Marlíria que a grande luta daqui para a frente é para que “essas verbas sejam destinadas para melhorar o nível de ensino nas Universidades e expandir o acesso a elas, expandir a pesquisa, a extensão, melhorar as

ACESSÓRIOS PARA MÁQUINAS



RM ROLMAQUE
rolamentos e máquinas Ltda.

* A MAIS COMPLETA LINHA DE EQUIPAMENTOS PARA ESCRITÓRIOS

Matriz: Rua Dr. Barata, 238 — Fones: 222-2854 — 222-1467 — Filiais: Rua João Pessoa, 231 — Fone: 222-8130 — Praça Augusto Severo, 103/05 — Fone: 222-6742
Seção de Rolamentos, Retentores, Mancais — End. Telegráfico: ROLMAQUE — NATAL-RN

condições de trabalho do professor e democratizar internamente a Universidade". A Adurn defende, também, que a comunidade universitária tenha conhecimento e participação na destinação desses recursos dentro da Instituição.

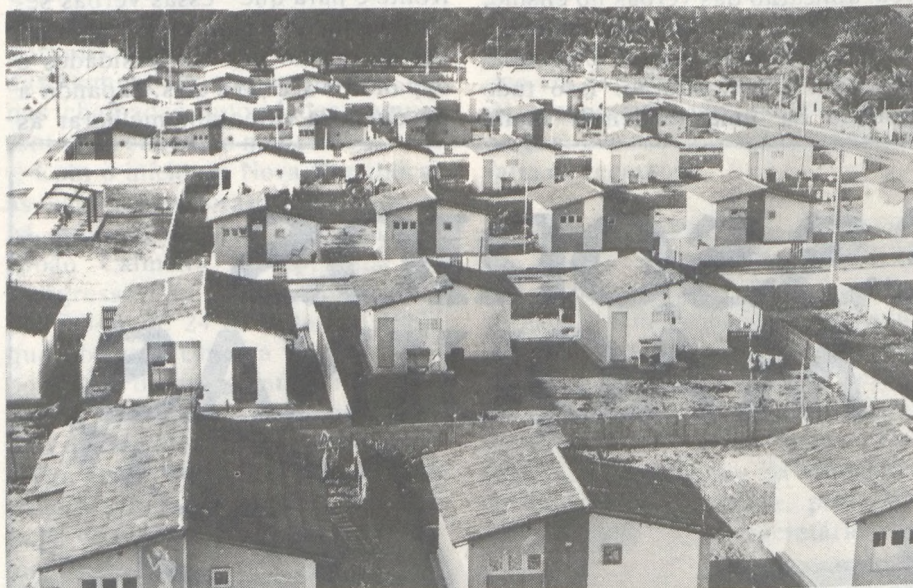
Com uma ponta de esperança de que essas verbas, que serão liberadas a partir de 86, venham melhorar a educação, o presidente da Associação dos Professores do Rio Grande do Norte (APRN), José Antenor de Azevedo, espera que os Estados, os Municípios e os Territórios venham também aplicar essa emenda. Segundo ele, educação é tão importante "que entendemos que não deveria ser 13% dos impostos arrecadados, mas 13% de todo orçamento da União".

Antenor também defende que, além dos recursos, o propósito do Ministro da Educação de se voltar para a educação básica, através do Projeto Educação para Todos, passe do discurso teórico à ação. Até o momento, diz ele, tem sido uma me-

ra retórica do Ministro, mas esperamos que esse projeto venha ao campo real, concreto, que é a aplicação de maiores recursos, melhores salários para os professores, melhores condições de trabalho e menor número de alunos em salas de aula (ou mais salas de aula).

O presidente da APRN defende, também, a qualificação profissional dos professores de nível básico, o que, no seu entender, já seria um passo para a melhoria do ensino. Ele lembra que, nos últimos dez anos, a Universidade foi a grande "coqueluche" do sistema educacional, com a solidificação dos cursos de graduação e criação de cursos de pós-graduação e mestrado, enquanto que os professores pedagógicos foram esquecidos. "É preciso se dar toda condição, em termos de preparo, ao professor, para que ele possa exercer condignamente sua profissão", conclui Antenor. □

CIONE CRUZ



Imóveis de vida curta

CASA PRÓPRIA

Briga dos mutuários e BNH ameaça virar "bola de neve"

A instalação da Nova República não foi suficiente para atenuar uma «briga» que eclodiu em 1983, envolvendo os mutuários do Sistema Financeiro de Habitação e o Governo Federal. A decretação do reajuste da casa própria em julho — 112%

— para quem optar por reajustes semestrais, e 246,3% para quem continuar com contrato anual, recrudescer o movimento dos mutuários, que desta vez utiliza meios de pressão mais extremos, como o boicote às cadernetas de poupança.

Até agora, as autoridades do Sistema ainda não sabem com segurança qual será a repercussão final das últimas medidas tomadas pelo Presidente Sarney na tentativa de equacionamento das dívidas dos mutuários. Mas, nas palavras do gerente da agência do Banco Nacional de Habitação no Estado, Walter Gomes de Sousa, elas esperam que a adoção da semestralidade e da equivalência salarial tragam benefícios para todos, possibilitando a perfeita performance da política habitacional do Governo José Sarney.

Walter Gomes observa também que, apesar das mais de 2 mil casas em construção no Rio Grande do Norte, a previsão de déficit para este ano é de 8 milhões de moradias, mesmo com a construção de mais 3.814 casas até o final de 85. E, aparentemente dando um recado para os mutuários que retiram seu dinheiro das cadernetas de poupança, o gerente do BNH alerta para o aumento populacional nos próximos anos, observando que o déficit de moradias só será pelo menos diminuído com recursos vindos de aplicações desse tipo.

PROPOSTA DE INDEXAÇÃO

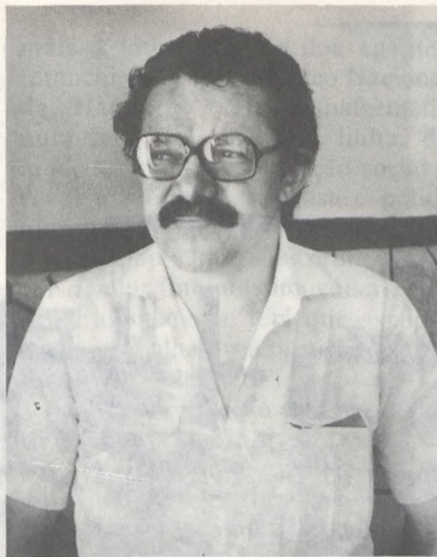
Mas é justamente contra os agentes financeiros que se voltam os mutuários em maior intensidade. As críticas atingem a participação deles na política habitacional do Governo e justificam a luta dos mutuários em transformar todo o Sistema Financeiro de Habitação, dando maiores responsabilidades e menos lucros aos agentes financeiros. Segundo o coordenador da Comissão de Defesa do Mutuário no Rio Grande do Norte, Manoel de Lima Duarte, para os agentes, os programas habitacionais não representam quase nenhum risco, porque até os estouros são cobertos pelo Governo Federal.

Para os mutuários, o BNH faz o jogo dos agentes, e exemplo disso é a intenção de alterar a periodicidade dos contratos da casa própria. Segundo Manoel Duarte, com essa medida o Governo vai fazer retornar mais rápido aos agentes financeiros o dinheiro aplicado, além de tentar diluir o movimento dos mutuários. Hoje, 80% deles têm reajuste das prestações em julho, e com a alteração individual dos contratos, seria dispersada a força desses mutuários ao longo dos doze meses do ano.

"O que o Governo está propondo não é semestralidade, mas indexa-

ção dos salários”, ressalta Manoel Duarte. Cada vez que o salário do mutuário subir, explica, a prestação de sua casa também será reajustada, e isso pode acontecer até trimestralmente em algumas categorias profissionais. Ele lembra, ainda, que os contratos na forma anterior garantem ao mutuário um índice de referência pequeno para os reajustes, dentro das opções de reajuste pelo salário mínimo ou pela correção monetária.

BOLA DE NEVE — Além de tudo, até conquistas como produtividade para os trabalhadores pesarão agora no reajuste da casa própria, já que seu índice, pela nova forma de contrato, será sempre igual ao índice de reajuste do salário mínimo, baseado em informações fornecidas pelo Sindicato de cada categoria profissional. Segundo Manoel Duarte, mesmo os mutuários que entram na Justiça e têm contrato na forma anterior — anual — têm direito à equivalência salarial, mas perdem o direito de recorrer se aceitarem a proposta do BNH de semestralidade e índice de 112% em julho.



Walter Gomes: déficit

Outra desvantagem que a Comissão de Defesa do Mutuário vê nas medidas do Governo na área habitacional é a dilatação do prazo de financiamento dos imóveis. No entender da Comissão, isso não é solução para o mutuário inadimplente. Segundo Manoel Duarte, na medida em que se dilata o prazo de pagamento da casa própria, se forma “uma bola de neve”, já que a pres-



Manoel Duarte: sem agentes

tação vai sempre aumentando dentro dos mesmos critérios. “Quer dizer o mutuário paga durante 25 ou 30 anos um imóvel que geralmente tem vida útil de cinco anos”.

No que diz respeito também à vida útil das casas, o gerente do BNH no Estado, Walter Gomes, ataca por outro lado. Ressaltando que ela “deve ser” acima dos 25 anos de duração do pagamento, ele observa que o Banco acompanha a execução de todos os seus programas e que isso é preocupação também dos agentes financeiros. “Mas tem que haver conservação, sem o que é impossível atingir essa vida útil”, adianta ele. E lembra que, no contrato, uma apólice de seguros dá garantias ao mutuário, e já houve casos de cobertura total do valor do imóvel.

OPÇÃO DO ALUGUEL — É crescente o número de pessoas que estão preferindo morar em casa ou apartamento alugado do que transformar-se em mutuário do BNH. Na opinião da Comissão de Defesa dos Mutuários, isso faz parte da própria “política imobiliária” do Banco junto com os agentes financeiros. “Se não há política restritiva para especulação de imóveis, acho que o investidor está na sua”, ressalta o coordenador da Comissão, Manoel Duarte, adiantando: “O que não está correto é o BNH estimular isso, não fiscalizando sobre quem adquire pra morar ou pra especular”.

O Banco Nacional de Habitação, no entanto, lembra que o tipo de casa que constrói prioritariamente é para a população de baixa renda, o que, teoricamente, não é moradia

LAJES VOLTERRANA

ECONÔMIA,
SIMPLICIDADE E
QUALIDADE.



Com Lajes Volterrana você ganha tempo e dinheiro na sua construção. E tem a garantia de uma qualidade mundialmente reconhecida.

A SACI fabrica o produto e ensina, orienta e se responsabiliza em tudo sobre as Lajes Volterrana. E ainda lhe oferece muitos outros pré-moldados de cimento, para facilitar a sua construção.



R. GURGEL LTDA.

Rua Pte. Bandeira, 828 — Tels.: 223-3626/3627/3628
Av. Rio Branco, 204 — Ribeira
NATAL-RN

própria pra se especular. Das 74 mil casas construídas pelo BNH no Rio Grande do Norte desde que ele foi instalado aqui, em '64, 82 por cento são casas populares. Na verdade, a especulação em casas de conjuntos como o Nova Natal aparece como mais uma consequência dos aumentos das prestações, que agora em julho, em alguns casos, quase triplificaram.

Há todo um conjunto de reclamações dos mutuários contra a política habitacional do Governo, e igual número de argumentos do BNH pra se defender. A verdade é que o movimento dos trabalhadores vem crescendo e aumentam as pressões contra essa política. Recentemente reunidos no Encontro de Curitiba, que aconteceu em julho, os mutuários reafirmaram posições anteriores e elegeram um elenco de medidas que, no entender deles, vai satisfazer a gregos e troianos, mutuários e BNH.

REIVINDICAÇÕES — Os mutuários querem que sejam mantidas duas opções de reajuste — pela correção monetária ou pelo salário mínimo — para os contratos anuais e semestrais, mantendo-se a equiva-



Mutuários insatisfeitos

lência salarial em ambos, de acordo com decisão da Justiça. De acordo com os contratos já feitos, se o índice de reajuste baseado na correção monetária for maior que o do salário mínimo, o aumento da casa própria será baseado na segunda opção. E vice-versa.

Além desses dois limites dados, no Encontro de Curitiba os mutuários oferecem subsídios ao Congres-

so para que fosse dado como terceiro elemento da equivalência salarial um máximo de comprometimento da renda do trabalhador no pagamento de suas prestações, de acordo com diversos tipos de casas: as construídas pela Cohab — populares — não custariam ao mutuário mais do que 10 por cento de sua renda; pelo Inocoop, nunca mais do que 15 ou 20 por cento; e outras casas

CODIF TEM.

As melhores marcas em ferramentas, material elétrico e motores elétricos. Equipamentos para piscinas e produtos químicos para tratamento d'água. Banheiras com sistema de hidroterapia, bombas hidráulicas, tintas e ferragens. Instrumentos de medição, máquinas de solda e abrasivos.



CIA. DISTRIBUIDORA DE FERRAGENS

NATAL — RUA DR. BARATA, 190 — TELS.: 222-3571/8033/8210 — TELEX: 2252.
RECIFE — SÃO LUIZ — SÃO PAULO — FORTALEZA — MACEIÓ — ARAPIRACA
PALMEIRA DOS ÍNDIOS.

com limites entre 20 e 25 por cento.

Outra proposta dos mutuários é a redução de três pontos percentuais da taxa de juros que os agentes financeiros cobram sobre os contratos, e a transferência do valor correspondente para o Fundo de Compensação de Variações Salariais, para cobrir os resíduos negativos no final dos contratos. Segundo eles, a sugestão não implica em nenhum desembolso do Tesouro Nacional para cobrir a diferença negativa desses contratos.

SEM INTERMEDIÇÃO — Os adquirentes de casa própria ganharam, recentemente, um argumento forte em favor dessa proposta. Eles lembram que têm a posição favorável de Anacir Scheere, que é há mais de dez anos assessor da Presidência do BNH, e que disse que bastava tirar 1 ponto percentual da taxa de juros das prestações que daria para bancar todo o Sistema Financeiro de Habitação, sem mexer em nada, até o ano 2.014, prazo previsto para o término dos últimos contratos feitos. Além disso, a possível diferença negativa só se apresentaria a partir de 1996.

“Queremos também”, ressalta Manoel Duarte, “que não exista

mais a intermediação dos agentes financeiros, e que o Banco Nacional de Habitação seja transformado num Banco de primeira linha, de modo a cumprir sua função social e rever a prática desastrosa e política das Cohab's e a ociosidade dos Inocoop's, que só fazem encarecer o valor final dos imóveis. A política habitacional terá que assegurar ao trabalhador a participação no processo de decisão”.

Toda essa pressão começa a surtir efeito, já que o Presidente José Sarney anunciou que uma comissão nomeada por ele estará encarregada de reformular completamente o Sistema Financeiro de Habitação — uma das principais reivindicações dos mutuários. A comissão, formada por técnicos, políticos e representantes dos mutuários, deve elaborar um ante-projeto que será enviado ao Congresso Nacional até o final deste ano, e a vontade do Presidente Sarney, segundo tem declarado, é vê-lo aprovado no início de 86. É de se esperar que, tendo os mutuários participação efetiva na formulação de um novo SFH, estejam satisfeitos gregos e troianos, mutuários e BNH. □

IRANILTON MARCOLINO

TURISMO I

Chuva atrapalha temporada, mas são poucas as queixas

Ver, na televisão, a notícia de um Rio Grande do Norte alagado e de um Natal ilhada não é exatamente o que se pode chamar de estímulo ao turista em potencial que planeja dar uma «esticadinha» nas suas férias visitando as ensolaradas capitais nordestinas. E mesmo que a informação sobre Natal tenha sido um «exagero televisivo», os resultados acabaram não sendo favoráveis para a temporada turística no Rio

Grande do Norte nos meses de junho e julho. O fluxo turístico diminuiu, mas isso não chegou a preocupar os empresários do setor e, apesar de algumas queixas, a grande maioria continua a acreditar na vocação turística do Estado e da sua Capital.

O principal problema decorrente das chuvas fortes que caíram no território potiguar foi o estrago das rodovias, o que dificultou o acesso de



Sônia Pacheco: ruim

turistas que, por exemplo, passavam antes por Fortaleza para, depois, seguir viagem pelas outras capitais da Região. E, se for considerado que a maioria dos turistas que vêm ao Estado são do Sul do País, é fácil compreender porque a chuva afugentou tanta gente. Os turistas que não se intimidaram, no entanto, foram suficientes para alimentar as esperanças dos órgãos oficiais de turismo.

OCUPAÇÃO MENOR — Quem reclama mais das enchentes é a gerente do Hotel Tirol, Sônia de Magalhães Pacheco Tavares, que criticou o alarde feito em cima da situação de calamidade em que se encontrava o RN. A consequência, explica, é que “esse foi um dos anos mais fracos que nós tivemos”. Já o gerente do Ducal Palace Hotel, Carlos Eduardo, afirmou que, “em relação a Recife, por exemplo, a média de ocupação foi de 70 por cento”. E deixou claro que, comparando com a mesma época do ano anterior, a diferença favoreceu ao hotel, uma vez que 1984 registrou uma taxa de ocupação de 65 por cento.

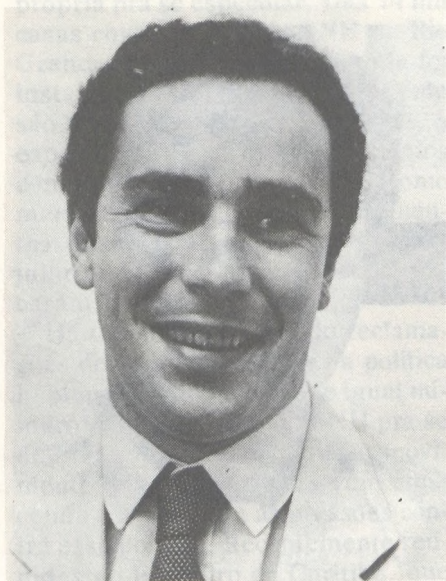
Num ponto, Carlos Eduardo con-

Ah, eu adoro os coroaas!



No Tahiti não tem essa história de discriminação. Jovens cu coroaas, todos são recebidos com muito prazer. E com uma mordomia capaz de matar de inveja os ministros da Velha República.

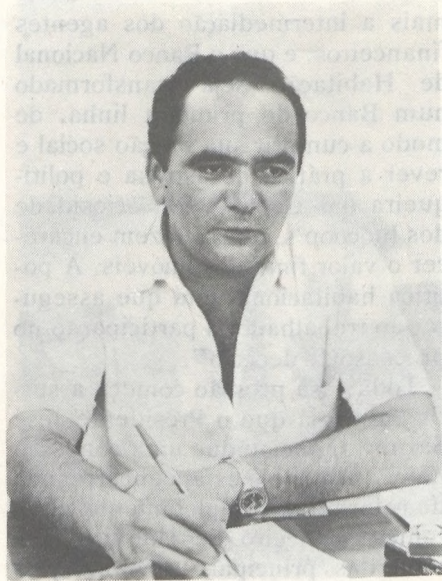
MOTEL TAHITI
O paraíso aqui



Carlos Eduardo: passagens

corda com a gerente do Hotel Tirol: apesar dos números que citou, a frequência de turistas tem diminuído, mas ele aponta como razão o alto preço das passagens aéreas e terrestres. E o gerente do Natal Mar Hotel, Lourenço Vieira, exibe, orgulhoso, uma taxa de ocupação de 100 por cento na temporada passada, o que ele justifica com a localização do seu hotel, na orla marítima. Mesmo com uma taxa de ocupação atual em torno de 30 por cento, ele diz ter sido "uma boa experiência a que tivemos", e aposta otimista no potencial turístico de Natal.

ACOMPANHAR O RITMO — Os hoteleiros que reclamam da última temporada não querem acompanhar o ritmo do desenvolvimento turístico de Natal. É o que declara o diretor de Promoções da Empresa de



Bosco Rocha: lamentando

Promoções e Turismo do RN — Emproturn, João Bosco Rocha. Ele reconhece que a chuva atrapalhou um pouco a temporada, mas considerou, mesmo assim, o período como satisfatório.

João Bosco Rocha coloca que alguns hotéis registraram taxa de ocupação de 90 por cento, e frisa: "Temos que partir para o turismo profissional, e os hoteleiros têm de divulgar lá fora seus hotéis. Eu defendo a tese de que turismo só se faz com promoções. Nós temos a matéria-prima, que é o sol e as praias, mas isso o Nordeste todo também tem". Ele lamenta que Natal não tenha uma tradição de festa para atrair mais turistas, o que deixa espaço para questionar como andam as promoções de final de ano que a Emproturn programa exatamente para suprir essa carência. □

caram o fluxo das estações. O que, no entanto, não deteve o avanço das agências de viagens; nos últimos dois anos, ao contrário, elas parecem estar ganhando espaço no comércio tradicional. Explica-se: o «Pacote Receptivo» — jargão turístico que determina a oferta de cada agência para os turistas — vende, e três das maiores empresas do gênero na cidade costumam oferecer, diariamente, passeios a cerca de 50 visitantes.

SÓ EM AGOSTO — O «Pacote Receptivo» ou «Cit-Tour» é vendido por quase todas as agências de viagens e oferece um passeio pela cidade em confortáveis ônibus executivos, que carregam turistas para conhecer as praias do centro, Forte dos Reis Magos e adjacências. A duração desta visita varia de duas a quatro horas, e os preços também não são fixos, embora percorram uma escala que vai dos Cr\$ 25 mil aos Cr\$ 30 mil.

Outro passeio muito procurado pelos turistas é o que percorre toda a Barreira do Inferno, organizado pela «China's Turismo», que o realiza com exclusividade, pois é necessário um entendimento prévio com o comando da Base e um grupo de visitantes superior a 20 pessoas. Para este passeio, são cobrados Cr\$ 29 mil, o que situa o programa dentro da faixa dos «Pacotes Receptivos», que somente devem sofrer majoração de preço a partir de agosto.

Viajar de «Bugre» pelas praias do litoral norte — Redinha, Genipabu e Jacumã — também é uma outra opção que o turista detém. Este passeio tem a duração de quatro horas e vem sendo proporcionado com frequência pela «Solis Turismo» e «China's», independentemente da estação do ano. Este circuito sai mais caro para os visitantes, que pagam por cada passeio a importância de Cr\$ 50 mil.

Vender pacotes de viagem ao natalense também é uma outra atividade que vem sendo desenvolvida pelas agências do ramo. A «Solis» já se prepara para levar norte-riograndenses a Belém, durante os festejos do Círio de Nazaré. Ano passado, esta mesma excursão foi muito concorrida, e todos os lugares estavam vendidos com vários dias de antecedência.

Descobrir as vantagens que pode oferecer uma agência de viagens na

TURISMO II

O acerto das agências com os "pacotes receptivos"

As companhias de turismo, hotéis, restaurantes e toda a infraestrutura que é montada para receber visitantes em busca de lazer e bem dispostos a pagar pelo entretenimento oferecido, reclamam bastante da escassez destas personagens e costumam alardear perdas fi-

nanceiras irrecuperáveis a cada final de estação considerada alta, como é o caso dos meses de junho e julho no Nordeste.

É bem verdade que as insistentes chuvas, que banharam todo o litoral norte-riograndense nesta estação, afastaram turistas e prejudi-



Agências sem queixas

compra do lazer feita pelo cidadão, parece já ser um costume dos potiguares ou residentes no Estado, pois, segundo depoimentos de alguns funcionários destas empresas, é constante a procura da classe

média natalense por pacotes econômicos e que proporcionem férias descontraídas e relativamente baratas. Durante este ano, uma outra agência foi inaugurada no Estado, a «Nataltur» que, apesar do nome, es-



Rio Potengi em alta

tá sediada em Eduardo Gomes, como prova de que o negócio que envolve turismo não está tão ruim como querem fazer crer alguns dos céticos da vocação turística do Rio Grande do Norte. □

No circuito das águas, um novo filão para o turismo

As empresas que vendem turismo, mais especificamente a «China's Turismo», parecem ter descoberto um novo filão no RN: o circuito das águas, que tem encontrado muita receptividade entre os turistas. E um exemplo são as «Sereistas no Potengi», que leva visitantes, apinhados num barco de 14 metros (25 mil pés) a navegar nas águas plácidas do rio e ainda desfrutar de um pequeno coquetel à bordo.

É este mesmo veleiro que leva

os turistas para conhecerem os «mares do sul», em um outro «Pacote Receptivo». Ao contrário das noites de serenatas no Rio Potengi — que têm uma tarifa estipulada em Cr\$ 40 mil — o passeio que leva turistas a Ponta Negra e Pirangi tem o preço fixado em moeda mais estável: 10 dólares por pessoa.

Visitar Fernando de Noronha e o Atol das Rocas também é possível para o turista que disponha de 160 dólares e sete dias para viajar de

veleiro até estes lugares. Este é um «Pacote» que vem sendo bastante procurado, tanto por norriograndenses, como por outros visitantes que querem conhecer o sabor de viajar pelo mar. A viagem é feita no mesmo tipo de veleiro que percorre os «mares do sul» e o Rio Potengi, e dura 35 horas, estando incluídos no preço o café da manhã e a hospedagem do visitante.

Este programa vende, sobretudo, o primitivismo da «ilha», e proporciona uma viagem inédita à reserva nacional — o Atol das Rocas — considerado um dos últimos lugares onde a flora e a fauna própria das ilhas do Atlântico é encontrada intacta. O visitante tem toda uma manhã para conferir.

Cinco Estrelas pelo preço de Duas

Hotel Residence

AV. SALGADO FILHO, 1773
LAGOA NOVA — NATAL-RN — CEP 59.000
TELEFONE: (084) 221-2266 — TELEX: (084) 2393
CGC 09.110.354/0001-63 — INSC. EST. 20.023.838-8



A violência preocupa...

... principalmente se a Polícia ...

POLÍCIA

A crescente presença do policial no banco de réus

Dos 29 processos julgados pelo Tribunal do Júri Popular da Capital, na pauta iniciada no dia 3 de junho e encerrada no dia 22 de julho, quatro são movidos contra homens que, à época em que praticaram os homicídios (artigo 121 do Código Penal), eram auxiliares da Polícia Civil. Ou seja, exerciam, gratuitamente, as funções de policiais civis, mas possuíam apenas um revólver cautelado e uma carteira de policial expedida pela própria Secretaria de Segurança Pública. Dois deles conseguiram a absolvição por maioria de votos; os outros dois foram condenados a penas de 21 anos e 21 anos e 2 meses de reclusão na Penitenciária Central Dr. João Chaves. Outros cinco auxiliares de Polícia haviam sido julgados no ano passado.

Raramente, os policiais civis são levados a julgamento. Em compensação, está se tornando constante a presença, no banco dos réus, de po-

liciais irregulares. Dias antes do término da pauta — a mais longa já realizada pelo Tribunal do Júri da Capital — o promotor público José Maria Alves, da Primeira Vara Criminal, disse estar preocupado com a ação dos auxiliares de Polícia. “A presença desses homens, que não são policiais, no banco dos réus, demonstra a falta de preparo por parte dessas pessoas e o perigo que é a distribuição aleatória e indiscriminada de carteiras de policiais a pessoas não especializadas”, frisou.

Destacou, também, que ação arbitrária desses homens é algo temerário para o Estado, que poderá vir a ser responsabilizado por isso e obrigado a indenizar as vítimas. Lembrando, ainda, que a CLT não admite trabalho público gratuito (e o serviço de Polícia é essencialmente público), o representante do Ministério Público afirmou que a maioria dos inquéritos movidos contra os

auxiliares de Polícia são instaurados na própria Delegacia onde prestam serviços. “Disso resultam inquéritos sem qualquer isenção e já articulando a defesa dos homicidas, e que em muito prejudica a ação da Justiça”. Alves mostra-se disposto a levar suas preocupações ao conhecimento da Procuradoria da Justiça, a fim de que o Ministério Público passe a acompanhar o andamento dos inquéritos contra auxiliares de Polícia, “visando evitar o acobertamento de uma violência que tende a se institucionalizar”.

EXTORSÃO — Quantos auxiliares de Polícia trabalham atualmente nas Delegacias da Capital? A essa pergunta o coordenador-geral da Secretaria de Segurança Pública, Delegado Maurílio Pinto de Medeiros, não soube responder, mas disse acreditar que existem três auxiliares para cada policial regularizar-



... é quem comete o crime

do. Alegando, que em virtude da deficiência de recursos humanos, a Polícia Civil está "se valendo do trabalho desses auxiliares", revelou que a distribuição de carteiras é realmente aleatória, e os homens que passam a atuar como auxiliares de Polícia não têm a personalidade e comportamento analisados, nem se submetem a teste algum. "Os delegados de Polícia são quem faz ofício solicitando a expedição de

carteira para fulano, que eles dizem conhecer e já ter sido testado na prática policial", acrescenta.

O Delegado garantiu que a maioria dos auxiliares de Polícia visam apenas praticar crimes de extorsão, embora alguns auxiliares sejam melhores do que os policiais já regularizados. A vista grossa da Secretaria de Segurança termina no momento em que o policial irregular pratica delitos graves. "Aí, a cartei-

ra é apreendida e tem seu efeito sustado. Como não há punição disciplinar para quem não é policial, a gente manda instaurar inquérito para apurar o crime. Quando o caso é complicado e fica patente a tentativa de proteção ao acusado, é nomeado um delegado especial para conduzir o inquérito", assegurou.

Maurílio Pinto previu que a figura do auxiliar de Polícia está fadada ao desaparecimento, pois é pensamento da Secretaria de Segurança formar policiais especializados admitidos através de concursos. Lembra, em seguida, que no final de maio último, o Secretário de Segurança, Tenente-Coronel da PM, José Fernandes Delgado, sustou a expedição de novas carteiras. "Enquanto a gente ainda está formando novos policiais, vai continuar contando com esse pessoal que aí está", admite Maurílio Pinto, que começou sua carreira de policial servindo de motorista para o pai, o então Delegado Bento Medeiros, ex-Chefe de Polícia da Capital.

A ação dos auxiliares de Polícia que preocupa o Ministério Público e é tratada com certa negligência pela Polícia Civil, reflete, sobretudo, algo perigoso: o quanto é tênue, quase invisível, a linha que separa o policial do criminoso. □



Maurílio Pinto: deficiência

V. H.

1. Vários artistas jovens aderiram à idéia de reativar o «Grupo Cobra». Dessa vez, as atividades do «Grupo Cobra» serão mais abrangentes. Além de pintores e desenhistas, fotógrafos, atores, escritores, poetas e músicos juntarão suas idéias e suas artes visando a realização de exposições, lançamentos, palestras animadas e espetáculos.

Fernando Gurgel, Madée, Carlos José Soares, Diniz Grilo, Eduardo Pinto, Carlos Sérgio, Eribaldo, Marize Castro, Nival Mendes, Marcelus Bob, Vicente Vitoriano, Vésicio Lisboa, Gato Lúdico, Cláudio Damasceno, Marcelino são muito simpáticos ao projeto de uma atividade independente do circuito oficial.

2. O prêmio obtido o ano passado por Júlio César Revoredo, no Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, serviu como estímulo para muitos artistas norte-riograndenses.

A representação natalense conta com a presença de pintores, desenhistas e gravadores que têm em comum, além da juventude, uma produção de qualidade que nada fica a dever aos seus colegas pernambucanos.

3. E por falar em Salão de Artes Plásticas de Pernambuco, seu regulamento está cada vez mais democrático. Agora, os artistas podem votar em dois nomes, de preferência de críticos atuantes, para a composição de um júri formado por três membros.

Não se ignora que os artistas pernambucanos são bastante politizados.



Dois livros furando bloqueio

E, mesmo em anos anteriores, endurecidos pela ditadura militar, sempre souberam se manter questionadores e insubmissos diante do autoritarismo. João Câmara Filho, Abelardo da Hora, Paulo Bruscky tiveram sempre uma militância política.

4. Aos naturais encantos da AMAI, juntam-se agora os «dazibaos» — jornais murais — produzidos por Vésicio Lisboa, que informam sobre tudo o que a imprensa local ignora, especialmente na área cultural.

A AMAI transforma-se, aos poucos, em um centro alternativo de animação cultural, com livraria, galeria de arte e veículo próprio de comunicações.

5. Parte da diretoria da União Brasileira de Escritores renunciou aos seus mandatos, criando uma situação, no mínimo, singular. Agora, o

presidente se reúne apenas com o tesoureiro, o que não faz muita diferença diante do autoritarismo que ali vigora.

6. Chinês, ex-Marcus Gurgel, da banda «Excomungados», apresentou-se no Vice-Versa acompanhado de músicos locais simpatizantes do movimento punk. Chinês (descobriu-se que é primo de Fernando Gurgel) estuda História na USP e entrou para o movimento punk em 82, tocando em conjunto com as «Garotas Mortas».

A banda «Excomungados» produziu um vídeo que será exibido, provavelmente, em Natal, após a interferência que grupos punks farão durante a 18.ª Bienal Internacional de São Paulo.

7. Gilson Nascimento está ministrando um Curso de Programação Visual que vem merecendo as melhores referências. Gilson é, talvez,

um dos nossos raros artistas plásticos com linguagem própria, embora descuidado com a fatura de sua obra.

Antigo membro do «Grupo Cobra», ele pretende dedicar-se por enquanto apenas às atividades didáticas.

8. Marize Castro fez a crítica do Festival de Inverno de Campina Grande: verdadeiro fiasco. Mais um academicismo mofado, em torno de vaidades provincianas.

Espectáculos amadorísticos, estagnação geral.

9. Descontadas as incoerências de um texto insubstancial, e a insistência de Vila Ilson em repetir os cacoetes de Jesiel Figueiredo, o espetáculo «A Terra é Azul» deixou um saldo positivo: foi, visualmente, o mais belo espetáculo de teatro produzido aqui.

Quinderé poderia, se quisesse, exportar



idéias. Pelo menos, em matéria de figurinos e ambientação. No geral, um bom espetáculo.

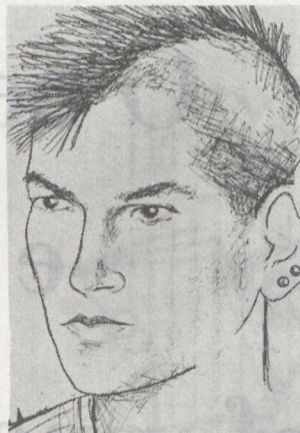
10. Dorian Gray foi convidado (e aceitou) realizar em João Pessoa uma grande exposição de sua arte no Espaço Cultural, que é um dos orgulhos do povo paraibano.

O que seria apenas uma retrospectiva, acabou sendo um acontecimento didático. Dorian Gray, por sua operosidade, por seu talento, por sua obstinação, representa para todos nós um exemplo de profissionalismo.

11. A Nossa Editora resolveu bancar os autores novos, criando a Coleção «Temporada de In-

gênios». O primeiro livro — que dá nome a Coleção — é de autoria de João da Rua e tem uma capa de Afonso Magalhães, que supera, em engenhosidade (especialmente se considerarmos a simplicidade dos recursos disponíveis), muita capa da Brasiliense.

12. Lucinha Morena vale por muitas instituições culturais. Sozinha, ela faz uma verdadeira revolução cultural: cantando, lecionando, compondo, escrevendo e publicando livros (contendo material produzido por seus alunos). Agora, ela resolveu publicar o seu primeiro livro individual, «Peregrinação Simbólica», lançado no restau-



Diniz Grilo: simpaticante

rante Marina's com show musical e happening dos mais concorridos.

13. Flávio Rezende publicou, anteriormente, «Minha Voz, Minha Paz, Minha Energia», seguido das novelas «O Trans-

parente», «Até Que Nem Tanto Esotérico Assim», «O Luminoso» e, por último, «Os Pequenos Iluminados — Um livro da Nova Era para Todas as Idades».

É exemplar a obstinação com que pessoas como Lucinha Morena e Flávio Rezende realizam o seu trabalho, furando o bloqueio, que realmente existe, em torno da produção dos novos. Eles atestam, com o seu trabalho, que os programas editoriais mantidos com o dinheiro dos contribuintes são como o inferno descrito pelo poeta mineiro Murilo Mendes: existem, mas não funcionam.

FRANKLIN JORGE

**FIQUE
COM
UM BEM
DA TERRA.**

Ser cliente do Bandern é vestir a camisa do RN. É valorizar o RN. É colaborar para que os bens da terra fiquem aqui mesmo.

Para que isso aconteça, fique com o Bandern.

Nada mais justo.



O Sertão e a Reforma Agrária

OTÁVIO AUGUSTO

O Governo Federal precisa urgentemente explicar direitinho a sua Reforma Agrária. Até parece que o processo de desinformação estabelecido em torno do assunto faz parte de um outro plano, muito mais perigoso — a derrubada do sistema. A classe patronal, que proclama horrores sobre o PNRA (Plano Nacional de Reforma Agrária), não aceita explicações; os trabalhadores rurais, via Sindicatos, esforçam-se para entendê-lo. Estabelecida a confusão, parte-se agora para o «salve-se quem puder». E vejam os senhores que a versão final do Plano Nacional de Reforma Agrária, de acordo com as próprias autoridades governamentais, somente estará pronta dentro de mais alguns dias.

Experimentem tocar no assunto numa dessas ribeiras potiguares. Se o interlocutor for um proprietário rural, você é convocado, pra começo de conversa, a dizer de que lado está. E tome palavrão. Para os trabalhadores rurais, agricultores sem terra, a Reforma Agrária é coisa certa, tão cristalina quanto as águas da chuva. E já começou o rateio: “Compadre João vai ficar com 100 braças do cercado do patrão, seus dois filhos com a ponta do açude”... e por aí vai. Alguns Sindicatos de Trabalhadores, mais apressados, já concluíram o levantamento de todos os proprietários, inclusive com o tipo de solo, culturas e até mesmo, vejam só, o temperamento do cidadão que vai ser desapropriado. “Dr. Fulano é brabo e tem capangas”, comentam nas reuniões. “Sicrano é manso, mas tem parentes no Governo”, lembram.

Você, caro leitor, pode não estar querendo acreditar em todo esse clima. Então acompanhe esse exemplo: em Augusto Severo, que fica no oeste do Estado, entre Upanema e Janduís, os proprietários rurais boicotaram a festa da Padroeira (em julho último). Motivo? O vigário permitiu que o presidente do Sindicato dos Trabalhadores daquele Município, em plena novena

de Sant’Ana, divulgasse alguns trechos do Estatuto da Terra, documento básico que vai orientar a Reforma Agrária prometida pela Nova República. “Um escândalo”, comentava-se logo após a novena. “Um desrespeito à casa de Deus”, completavam as beatas. Resultado: boicotaram a parte religiosa da festa. O leilão da Igreja, que sempre recebia o apoio dos fazendeiros (doações de caprinos, suínos, bovinos) este ano “só ofereceu galinhas magricelas” — e ninguém se arriscou a dar um lance maior. Em Caicó, no Seridó, também sob a proteção de Sant’Ana, região de férteis minifúndios, igualmente está cassada a expressão «Reforma Agrária». No Alto Oeste do Estado, pastos da «tromba do elefante», fazendeiros lubrificam seus verdadeiros arsenais: “Quem passar por aqui, leva chumbo”, avisam.

O clima é tenso, acreditem. Por mais que o Governo se esforce, não consegue se fazer entender, deixando margem para interpretações diversas. Dia desses, numa visita que fez ao Paraná, o Presidente Sarney, diante de uma multidão, garantiu que a Reforma Agrária vai excluir aqueles que produzem, pois somente serão atingidas as terras improdutivas. Improdutivas? Que não produzem? Estéreis? Ou inexploradas? É certo que o Plano vem sendo acompanhado de perto por instituições respeitáveis como a Ordem dos Advogados do Brasil, Organização das Cooperativas do Brasil, Conferência Nacional dos Bispos do Brasil, Confederação Nacional dos Trabalhadores na Agricultura e Confederação Nacional da Agricultura. Mas, de acordo com o próprio Ministro Nelson Ribeiro, essa comissão apenas vai caracterizar as partes de convergência e divergência em relação ao PNRA, pois caberá ao Presidente da República a palavra final. Enquanto isso, “tem muita gente pagando p’ra ver”.

AGENDA DO EMPRESÁRIO

ESPORTE

ÍNDICES

INFLAÇÃO	
Julho	8,9%
Em seis meses	89,8%
Em doze meses	217,3%
IPC/Natal (julho)	13,5%

ORTN	
Agosto	Cr\$ 49.393,88
Setembro	Cr\$ 53.437,40

SALÁRIO-MÍNIMO	Cr\$ 333.120
SALÁRIO-FAMÍLIA	Cr\$ 16.650
(O Salário-família é pago pela Previdência ao empregado, por filho menor de 14 anos ou inválido. O valor do Salário-família equivale a uma quota de 5% do salário-mínimo, a partir do mês em que for apresentada a Certidão de Nascimento do filho. Quando pai e mãe são empregados, os dois têm direito ao Salário-Família. A concessão do Salário-Família por filho inválido depende de exame médico-pericial a cargo do INPS).	

MVR (Maior Valor de Referência)	Cr\$ 167.108
VRR (Valor de Referência Regional)	Cr\$ 118.070
Unidade Fiscal (Prefeitura do Natal)	Cr\$ 70.200
REAJUSTE SALARIAL (INPC)	
Agosto	76,35%
Setembro	68,33%

ALUGUEL	
Residencial (agosto/anual)	170,22%
Residencial (agosto/semestral)	61,08%
Comercial (agosto/anual)	237,87%
Comercial (agosto/semestral)	79,55%

CADERNETA DE POUPANÇA (RENDIMENTOS)	
Agosto	8,7%
Setembro	8,5%

IMPORTANTE

NÃO PERCA

* O Banco do Nordeste do Brasil já fixou datas e locais dos três últimos leilões do FINOR (Fundo de Investimentos do Nordeste) deste ano: 19 de setembro, em Salvador; 31 de outubro, em Fortaleza; e 5 de dezembro, em Recife.

POUPANÇA

* O Governo vai recuperar a atratividade das cadernetas de poupança. Para tanto pode mexer, a qualquer momento, nos outros papéis, como Certificados de Depósito Bancário (CDB) e títulos de renda fixa. Uma das sugestões é a ampliação do prazo. Segundo autoridades do Governo, a caderneta de poupança "é um investimento consolidado, que nunca deu prejuízo, e seu atrativo deve ser mantido". E garantem: "A poupança é intocável".

ANISTIA

* Como todos acreditavam — e aguardavam — até o final do mês chegará ao Congresso Nacional projeto de lei do Executivo que concede anistia fiscal às micro, pequenas e médias empresas sobre qualquer débito de



Almeida

0 0 0

tributo federal ocorrido até 1.º de janeiro deste ano, com uma perda de receita fiscal considerável. O «perdão» incluirá o Imposto de Renda e o IPI.

LUCRO

* Você tem ações no Banco do Brasil? Anote: o lucro contábil de julho último atingiu Cr\$ 529,9 bilhões, o que representa um acréscimo de 222,7% em relação a julho de 1984. O BB garante que metade dos Cr\$ 30,1 trilhões emprestados de janeiro a julho deste ano foi aplicada na agropecuária.

ENERGIA

* Foi fixado em Cr\$ 134.204 o valor da Tarifa Fiscal para o cálculo do Imposto Único sobre Energia Elétrica, a vigorar no terceiro trimestre do corrente ano.

IMPORTAÇÃO

* Independe de guia de importação ou de qualquer manifestação da Carteira de Comércio Exterior (CACEX), do Banco do Brasil, a importação de partes, peças, acessórios e componentes utilizados em conserto, reparo, beneficiamento ou transformação de mercadorias exportadas temporariamente.



O TALENTO AO SEU ALCANCE.

— Além de Processamento de Dados, **SISTEMA** lhe oferece, agora, Cursos de Treinamento em **DBASE**, **VISICALC** e outros aplicativos de alta utilidade gerencial.
— Oferece ainda hora blocada em micro, com impressora.

— **INFORME-SE: 231-4215 — 231-4890**



SISTEMA
O talento faz a diferença

Caleidoscópico

ADRIANO DE SOUZA

TAKE 1

Quien supiera escribir.

A cal da página. A isca. A mosca morta. A exaustão. O nada em átomos circundando a lâmpada. A procura da palavra. O sinal de alerta. O mote imprestável. A gargalhada no banheiro. A caneta abrindo sulcos na varanda. A musa amassada contra o travesseiro. O salário ameaçado. O editor coçando a alma com impaciência. O texto atrasado. Alguém que chora no espelho.

TAKE 2

O cifrão e a lágrima.

O canalha que sorri, no lado direito da foto. O homem que faz discursos ornados com blue jeans. O torcedor desdentado esperando o enfarte na próxima volta do relógio. O cheque espetado no nariz do craque. A mulher que abre as pernas com enfado. Deus que fuma pacientemente no último degrau da arquibancada. O dinheiro. O gol. O voto. A notícia de página inteira. O jatinho. O ladrão que vomita cifras. Promessas.

TAKE 3

O último segundo.

A curva da bola. O suor. O suspiro pesaroso. O porre exasperado. A revolta fechada na memória. O passado. O anjo que apodreceu um pouco em cada membro. A mesma canção de antigamente. O pássaro ameaçado pelo vôo. A brisa. O crepúsculo. O olho parnasiano na fresta surrealista. A ameaça. O dente que não corta. A geral. O zoom verde do espanto. A muralha. O goleiro. O salto para o impossível. Os rasgões. A rede. O apito. A bênção. O abraço. A cidade em ruínas. O choque. O corte no pulso.

TAKE 4

A cabeça.

O flash que estoura. A manha. O aceno. A boca do túnel. A pupila vazada. O músculo partido. O verbo imprestável. A noção perdida. O gole em seco no escuro. O pó nos poros. O exercício inútil. A traição. As células necrosadas. A ausência. O trilho. A rima falsa. O vício. A tergiversação. O profeta vaiado no estádio. O álcool dançando no sangue. A outra bola. O ácido. O alcalóide. A «porralouquice» inservível. O desemprego. A anulação. O compasso de espera. A longa noite. A serpente boiando no copo. A tempestade na palma da mão. As migalhas. O heroísmo. A platéia. O silêncio entre o parto e o grito. A decadência. O bigode

posticho. A barba por fazer. O pedido de desculpas. As rugas.

TAKE 5

Perdas e danos.

O centro do campo. A linha divisória. O filme experimental. O roteiro para o suicídio. O hospício. O poema entre paredes. O texto jornalístico. O fedor. As constelações nos bares. A gandaia. O apocalipse na madrugada. O azul de Picasso. O discurso do morto. As excelências. A alquimia. O palácio. O truque. Os véus. O segredo do dribble. O centro nervoso. O equilibrista que se recusa e cai. O baú de guardados. As tentativas. A porta falsa. O salão deserto. O baile de Scola. O ano passado em Marienbad. Dirk Bogarde. Garrincha. Veludo.

TAKE 6

Figuração do branco.

O soco no muro. O charco. O automóvel. A «puta». A irrisão. A hera. A fotografia suja de sangue na lapela. O poder dos cegos. O ídolo desmontado. A estátua. O culto. A emoção eternizada em formol. Todo o poder das nossas crianças. O misticismo. A religião dos nossos ancestrais. O marketing da traição. Ladainhas. Beatas. Cartolas. O homem da mala. O bicheiro. O passe livre. O ocaso. A realeza. A imprensa. A tinta alugada ao mando. Antes que seja tarde. Rádios. Têxteis. Aparência.

TAKE 7

Porque todos eles estão corrompidos.

A carne é frágil. O bocejo. O azul. O helicóptero que desce para a festa. A nudez do osso. A medula. A esperança de revanche. Quem sabe no México. Ademais. A tatuagem no ombro esquerdo. A chuteira rasgando a grama. Os dias melhores que nunca virão. A segunda divisão. O suborno. A mão no bolso. A arma. O talento afogado no vinho. A consoante isolada na frase. O parágrafo arrastado pelo pescoço. A bicicleta. O chocolate. A tesoura. A chilena. O passe de letra. O calcanhar de Aquiles. Os comunistas venceram.

TAKE 8

Replay e câmara lenta.

Plim-plim para o prazer. A liberdade de morrer na posição mais confortável. O gabinete do presidente. O jogo adiado. Sem garantias. A lama cuspidada para o alto. O último pique. O tropeço. O beque desesperado. Não há mais como. A fita acabou. Pior para quem não gostou.

As melhores impressões vão passar por aqui.

O RN/Econômico não é apenas o mais bem equipado parque gráfico do Estado

É também o mais veloz. Se você duvida, faça um teste: ligue para 222-4722 e diga qual é o seu problema.

A partir daí, toda uma equipe fica à disposição de sua empresa. Para serviços de off-set, policromia, tipografia, fotocomposição, fotolito, plastificação, composição de livros, jornais e revistas, impressão de notas fiscais, duplicatas, faturas e promissórias.

Vamos, telefone. Sua empresa vai ter uma excelente impressão do nosso parque gráfico.



RN/ECONÔMICO
Serviços gráficos de qualidade

222·4722

A CHAVE DO TESOURO ESTÁ NO ELDORADO, O CONSÓRCIO NATALENSE.



O Consórcio Eldorado é o caminho que leva você do sonho à realidade do carro novo ou usado, de todas as marcas. Motos também. A álcool ou a gasolina. Parece um sonho mas não é. Afinal, o Consórcio Eldorado trabalha com suas maravilhas da vida moderna: o automóvel e a moto. Em três anos de atuação o Consórcio Eldorado já entregou a seus consorciados 862 veículos novos. O pioneirismo também faz parte do Eldorado. Pois, foi o primeiro Consórcio a criar grupos de carros usados, e o sucesso já é tanto, que em menos de 90 dias já lançou um terceiro grupo desta categoria. Além do mais o Eldorado é o único Consórcio local, que trabalha com todas as marcas, sem burocracias



e sem perda de tempo. As muitas solicitações já comprovam o sucesso. O Eldorado, nesses três anos, já formulou 18 grupos de consorciados, sendo 11 para carros novos, 3 para veículos usados, e 4 de motos, com aproximadamente 1.700 associados. Venha ao Eldorado. Fique à vontade em suas novas instalações com amplo estacionamento e exposição de veículos de todas as marcas, para sua maior comodidade. Quem compara fica com o Eldorado.

Pois além de todas as vantagens oferecidas, o Consórcio estendeu aos seus clientes, a promoção da VW não aumentando o preço dos veículos dessa marca, durante o mês de março.



ELDORADO ADMINISTRADORA DE CONSÓRCIO LTDA.

Av. Prudente de Morais, 1108 — Tel.: 222-9246 — Tirol — Natal-RN.